

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**PENSAR PINTURA E DOCÊNCIA EM ARTES  
VISUAIS**

Marta Lucia Cargnin Facco

Supervisora: Professora Dr<sup>a</sup> Diana Costa

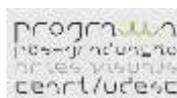
Relatório elaborado para Pós-Doutoramento em Belas Artes, na especialidade de Pintura  
FBAUL/CIEBA.

# **PENSAR PINTURA E DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS**

Marta Lucia Cargnin Facco

Supervisora: Professora Dr<sup>a</sup> Diana Costa

Relatório elaborado para Pós-Doutoramento em Belas Artes, na especialidade de Pintura/CIEBA/FBAUL, com apoio do Projeto de Cooperação Internacional “O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais”, coordenado pela Professora Titular Dr<sup>a</sup>. Jociele Lampert PPGAV/UEDESC – Brasil, com financiamento do CNPq.



## **RESUMO**

O relatório “Pensar Pintura e Docência em Artes Visuais” apresenta o trabalho de investigação de seis meses sobre o ensino de pintura no contexto da Faculdade de Belas Artes de Lisboa FBAUL, observando a construção do pensamento plástico e pictórico, o processo criativo em arte e os métodos de ensino de pintura praticados no âmbito universitário. A pesquisa envolve a observação, a prática e a reflexão a partir da perspectiva do(a) artista professor(a), que constrói experiências em Arte e Arte Educação utilizando como base os conceitos filosóficos de John Dewey (2010, 1979). A construção do pensamento em arte através do desenvolvimento da percepção que move o ver/olhar/sentir em relação a produção contemporânea em pintura.

**Palavras-chave:** pintura; ensino; docência, pensamento; experiência.

## **ABSTRACT**

The report "Thinking about Painting and Teaching in Visual Arts" presents a six-month investigation into the teaching of painting in the context of Faculty of Fine Arts of Lisbon FBAUL, observing the construction of plastic and pictorial thinking, the creative process in art and the methods of teaching painting practiced in the university environment. The research involves observation, practice and reflection from the perspective of the teaching artist, who builds experiences in Art and Art Education using the philosophical concepts of John Dewey (2010, 1979) as a basis. The construction of thinking in art through the development of perception that moves seeing/looking/feeling in relation to contemporary production in painting.

**Keywords:** painting; teaching; teaching, thinking; experience.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	05
2. Construção do Pensar Pintura .....	09
2.1. Contribuições compartilhadas .....	47
3. Pensar Pintura e suas contaminações .....	56
4. Reflexões sobre a docência .....	73
5. Considerações finais .....	79
6. Referências .....	81
7. Índice .....	83
8. Anexos .....	87
8.1. Entrevista com o artista e professor Rui Serra .....	87
8.2. Entrevista com a artista e professora Diana Costa .....	92
8.3. Autorizações de uso de imagens .....	96

## 1. INTRODUÇÃO

“A pintura começa onde já não se pode falar dela, onde as palavras fracassam e vogam à deriva”. (Júlio Pomar, 2014)

A epígrafe do artista Júlio Pomar (1926-2018), inaugura com a sabedoria de um pintor, minha busca por ensaiar uma fala sobre “pensar pintura e docência em Artes Visuais”, título que ousa aproximar-se do pensamento pictórico, enquanto construção multifacetada, e do desenvolvimento deste pensar durante o ensino de pintura.

Historicamente sabemos que a pintura é definida como “coisa mental”, portanto, constrói-se entre o invisível e o visível. Sua presença é vista como matéria, porém sem a construção mental, conceitual, metafórica e/ou reflexiva e investigativa, torna-se vã.

Pomar nos ensina a pensar pintura quando se colocava diante dela como um questionador, atento a relevância do pensamento enquanto construção de plasticidade<sup>1</sup>, com um olhar investigador, atento aos acontecimentos da própria pintura e aos desafios impostos por ela. As referências também são necessárias, segundo o artista, para a compreensão do que é feito e o que está por fazer, levando-o a interrogar-se a todo momento sobre o que está a fazer e porquê, culminando em escolhas durante o processo.

A exemplo do que nos aponta o artista Júlio Pomar, segue a investigação aqui posta sobre o ensino de pintura, pontuando o que realmente é construir pictorialidade<sup>2</sup> e a edificação do pensar enquanto processo, que propicia outras formas de ser/estar artista professora, observando o ensino de pintura no contexto da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL).

Júlio Pomar pertence a terceira geração dos pintores modernistas portugueses, com uma vasta produção em: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica e assemblagem. Dedicou-se também, intensamente a escrita ensaísta e crítica sobre arte, enfatizando a relevância da reflexão sobre a pintura, sobre o olhar e sobre o fazer na prática artística. Seus ensaios literários demonstram com maestria o pensar pintura como um movimento necessário, para construir o pensar entre, sobre, com, junto a, em meio a pintura, para enfim, dignificá-la em plasticidade.

Os textos do artista publicados em: “Da cegueira dos pintores, parte escrita II” (2014), compilam um conjunto de ensaios escritos entre 1981-1983, que buscam traduzir o deambular do pintor, pelo pensar/fazer/refletir, que transita pela impossibilidade do ver completamente, que é da própria natureza do olhar, onde modifica-se a cada instante que

---

<sup>1</sup> Matérias ou materiais que podem ser moldadas ou manipulados criando uma imagem visual, presença de matéria plástica, materialidades.

<sup>2</sup> De origem pictórica, com referências na pintura, mas com possibilidades de desdobramentos e hibridismos de linguagens.

se olha, colocando a pintura ao nível de pensamento filosófico. Pomar enfatiza a pintura como um pensamento em ação<sup>3</sup>, onde o ver torna-se um “desregrar o que é suposto ser visto” (p.74), que só encontra sentido, quando o que é colocado sobre consegue estar dentro, dentro da pintura, como parte do todo que é do próprio pensar.

O ensino de pintura também passa pela questão da impossibilidade de ensinar e a necessidade de dar exemplos, compartilhar conhecimento práticos e teóricos, para possibilitar a elaboração de perguntas durante o processo, que irão se transformar em escolhas (plásticas, teóricas, conceituais), a fim de encontrar meios de construir um pensamento plástico que contenha ou fidelize a identidade do artista. Sobre este ponto quero destacar a relevância do(a) artista professor(a), seus métodos de ensino, procedimentos e fazeres relacionados ao ateliê, aos modos de fazer, as referências e ao aporte estético que contribuem para a experiência do discente.

Este relatório de Pós-Doutoramento, apresenta o trabalho de investigação de seis meses, desenvolvido junto ao CIEBA/FBAUL (Centro de Estudos e de Investigação em Belas Artes/Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa), no Departamento de Pintura, com apoio do Projeto de Cooperação Internacional entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade de Lisboa, intitulado “O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais”, coodenado pela Professora Titular Dra. Jocielle Lampert, com financiamento do CNPq. A investigação é tangenciada pelo desenvolvimento da prática artística, relacionada a prática docente e a reflexão estético filosófica no contexto do ensino de pintura da FBAUL, como forma de construir outras maneiras de ser/estar artista professora na construção de conhecimento.

A investigação buscou, através de pesquisa prática teórica, investigar o ensino de pintura na FBAUL observando: o processo criativo, as formas de organização dos pequenos ateliês (físico, digital e mental), as poéticas desenvolvidas pelos discentes, a materialidade utilizada nos processos criativos e nos projetos, a escolha das linguagens pictóricas (mais ou menos contemporâneas), as referências fomentadas pelos docentes que contribuíram para a construção de um pensamento artístico, plástico e cromático nos discentes, a influência e uso da tecnologia nos processos (consequência pós-pandemia), os planejamentos e métodos de aula realizados pelos docentes, bem como os critérios

---

<sup>3</sup> Relacionado ao pensamento que age em busca de possibilidades, criando estratégias e modos de fazer, um pensar que está sempre em movimento de desacomodação. Pra saber mais ver texto O Ateliê de Pintura e os Documentos de Trabalho: Um Pensamento Criante em Ação FACCO, Marta Lucia Carginin, publicado em 2019 na Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais – Art&Sensorium, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 074-085.

utilizados para pré-avaliar os discentes. Todos os aspectos analisados, seguiram a expectativa de fomentar a compreensão de questões relacionadas a construção de um pensar pintura e docência em Artes Visuais.

O pensar pintura, advém do pensar junto, com, em meio a pintura e não só sobre ela, envolvendo-se com diferentes elementos que a constituem, material e imaterial, prático e teórico. Assim, o pensar pintura e docência nesta investigação, implica estar envolvido com diversas dimensões pictóricas: práticas, teóricas, pedagógicas, estéticas e filosóficas.

O envolvimento integral com o processo de ensino e aprendizagem, foi necessário para possibilitar algumas hipóteses sobre o contexto observado. Assim, estar próximo aos discentes, acompanhar os processos, observar os planejamentos e estratégias dos docentes durante as aulas, ler sobre pintura, produzir pinturas, refletir sobre minha própria poética, escrever sobre pintura, experimentar outros *mediuns*, conversar com docentes sobre pintura e docência, visitar exposições de arte e museus, tornaram-se indispensáveis durante a pesquisa.

A investigação “Pensar pintura e docência em Artes Visuais”, pressupõem criar caminhos para refletir sobre a construção do pensamento pictórico e plástico, compondo e reinventando outros modos de ser/estar docente em meio a pintura e seus hibridismos de linguagens na cena contemporânea, observando os métodos e estratégias utilizados na FBAUL.

O relatório de Pós-Doutoramento está estruturado em camadas, que se misturam e complementam, trazendo experiências, olhares, diálogos e reflexões sobre o pensar em meio a pintura, estando imerso neste universo complexo e desafiador.

Em **Construção do Pensar Pintura**, trago a experiência de acompanhar um semestre da disciplina Artes Plásticas II, ministrada pela professora Dra. Diana Costa, junto ao curso de Licenciatura em Pintura da FBAUL. Planejamentos, orientações, tutorias, trabalhos dos discentes, projetos individuais e avaliações realizadas com a turma A e B com os quatro professores que compõem a disciplina, em sistema de apoio e orientação aos discentes.

Apresento em **Contribuições compartilhadas**, apontamentos sobre os Workshops realizados com discentes da FBAUL, oferecido no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional UDESC/FBAUL, pelo Estúdio de Pintura Apotheke, do qual faço parte junto a outros investigadores; as visitas aos ateliês e entrevistas com os artistas e docentes Dr. Rui Serra e Dra. Diana Costa; participação como convidada em outras disciplinas do curso

de Licenciatura e Mestrado em Pintura; bem como exposições de arte, museus, feiras de arte contemporânea e espaços relevantes visitados que agregaram a esta investigação.

Em **Pensar Pintura e suas contaminações** apresento reflexões sobre meu processo criativo e construção de imagens pictóricas, meu modo de pensar pintura e as contaminações com o ambiente investigado. Olhares permeados pelas experiências vivenciadas, modos de organizar o ateliê temporário, montado para os seis meses de investigação e o movimento de pensar pintura e docência, através de estudos de cor, forma, composição e enquadramento das cenas, objetos e paisagens da cidade. Realizo aqui um ensaio com imagens de trabalhos realizados durante este período, trazendo a relevância de refletir sobre o que se faz, enquanto se faz, durante a investigação, como forma de pensar junto a pintura, buscando encontrar outras formas de coabitar o ‘entre’ da artista professora.

Já **Reflexões sobre a docência** é composta por reflexões sobre ser artista professora e as contaminações propiciadas pelas experiências com o ensino de pintura vivenciados na FBAUL. De que maneira meu ser/estar artista professora de arte na Educação Básica brasileira, no retorno ao Brasil, poderá ser permeada e ampliada, pelas experiências vivenciadas e de que forma poderão reverberar em diferentes práticas pedagógicas.

Contribuições para pensar o ensino e a prática da pintura na contemporaneidade e a abertura processual para o contexto de ensino e aprendizagem em Artes Visuais brasileira. O que o sistema de orientações e tutorias podem acrescentar ao processo de ensino de pintura, a fim de fomentar novas práticas contemporâneas em arte? Esta camada possui uma abertura processual para futuras práticas pedagógicas no âmbito universitário.

Como pausa a este processo empírico um respiro faz-se necessário, como nos aconselha Dewey (2010), pois os assuntos não se encerram, etapas são superadas para avançarmos na construção de novas camadas. Contudo, apresento nas **Considerações finais**, as experiências fomentadas sobre o pensar pintura, a docência e o ensino de pintura em Lisboa, seguidas das **referências** utilizadas para a construção do relatório, o **índice** das imagens e os **anexos** com as entrevistas realizadas e autorizações dos discentes no uso das imagens coletadas. As experiências obtidas neste período, tornaram-se propulsoras de outras pesquisas, e o pensar pintura e docência segue seu caminho processual de “compartilhar”<sup>4</sup> descobertas e aprendizados.

---

<sup>4</sup> Compartilhar caminhos, trajetórias e experiências empíricas, artista visual Lucimar Bello Frange (São Paulo/Brasil).

## 2. CONSTRUÇÃO DO PENSAR PINTURA

Cheguei a Lisboa dia 29 de janeiro de 2023, com o desafio de construir uma investigação sobre o ensino de pintura, a partir do contexto da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), com perspectivas de gerar ensino e aprendizagem em Arte e Arte Educação, amalgamando-se as minhas experiências anteriores com a arte e com a pintura. O olhar investigativo aqui apresentado, envolveu diferentes modos de ver, olhar, sentir, viver, estudar, questionar, experimentar e teorizar a pintura em sua forma mais complexa, o pensar pintura. O propósito estava em observar e acompanhar um semestre letivo do curso de Licenciatura em Pintura (equivalente ao Bacharelado no Brasil), com atenção aos métodos de ensino, acompanhamentos e processos pictóricos utilizados, vistos como meios e não só como fins, assim como acompanhar o desenvolvimento e construção do pensamento pictórico e plástico dos discentes. A pesquisa aconteceria principalmente, com as primeiras fases do curso, onde acreditava acontecer o primeiro encontro dos discentes com o “entre lugar” da pintura e as articulações com o pensar pintura.

Este “entre lugar” é compreendido, nesta investigação, como o campo onde a pintura encontra aporte para existir, junto à poética e seus referenciais teóricos, artísticos, plásticos e conceituais, utilizando-se de métodos, procedimentos e ferramentas para acontecer. É o processo mental de pensar, fazer e refletir, criando conceitos para o trabalho, como um exercício de tradução do pensamento. Este movimento cria relações com outras linguagens e um aprimoramento sobre o saber fazer e suas descobertas.

Neste processo, de ir ao encontro do acontecimento pictórico, penso que os discentes dos primeiros anos do curso, defrontam-se com a dificuldade e relevância em criar uma poética, ou encontrar o caminho para a sua poética, ou ainda, estar à procura desta poética singular. Os acompanhamentos realizados pelos docentes, possibilitam a criação de conhecimentos e as articulações necessárias para construir um pensamento artístico durante o percurso, frente ao contexto complexo de pensar o trabalho em arte.

O “entre lugar” da pintura hoje, no âmbito universitário, é composto por lugares de trânsito, que se movem entre a prática e a teoria, entre o visível e o invisível, entre as linguagens híbridas e as materialidades disponibilizadas na contemporaneidade, sustentadas por conceitos complexos, seguida de invenções de novos procedimentos com reflexões constantes sobre o trabalho. Durante estas translações, desenvolvem-se os exercícios plásticos de cor e composição, o aprendizado de técnicas, o uso adequado dos

*médiuns* e a experimentação de diferentes materiais, que contribuem para as escolhas plásticas e para os projetos individuais, relevantes para a formação do artista.

Após duas semanas de adaptação ao novo contexto geográfico cultural, já estava frequentando a FBAUL<sup>5</sup> diariamente, descobrindo espaços, diferentes maneiras de ocupar esse espaço e buscando integrar-me ao novo ambiente, na intenção de compreender o fluxo de trabalho proposto pela Faculdade de Belas Artes.

Os corredores ainda estavam despovoados, com promessas de estarem cheios de alunos e pinturas no decorrer do semestre, contemplados pelos pequenos ateliês<sup>6</sup> que seriam montados por toda a extensão dos corredores e pelas salas de aula. Andar pelos corredores da FBAUL, com as paredes brancas, era como especular a gênese do processo de criação. Sentia-me como alguém que chegou adiantada ao espetáculo e sentou-se na primeira fileira, aguardando a estréia, ansiosa por não perder nenhum detalhe do confronto pictórico.

O semestre letivo iniciou na segunda semana de fevereiro, sendo que a primeira semana ficou reservada a reuniões, planejamentos e organizações com professores e colegas do Projeto de Cooperação Internacional. Assim, o plano de trabalho na FBAUL ficou definido da seguinte forma: participação como professora investigadora convidada nas disciplinas de Artes Plásticas II, ministrada pela Profa. Auxiliar Dra. Diana Costa, com apoio da Profa. Investigadora Júnior Dra. Ana Matilde Sousa, Prof. Assistente Convidado Dr. João Seguro e Profa. Assitente Convidada Dra. Teresa Palma Rodrigues, e na disciplina de Cibercultura – Ciberarte, ministrada pela Profa. Auxiliar Dra. Diana Costa, ambas pertencentes ao currículo de estudos do primeiro ano de Licenciatura em Pintura. Estaria presente também, na disciplina de Teorias da Pintura Contemporânea, ministrada pelo Prof. Auxiliar Dr. Rui Serra e na disciplina Pensamento e Obra, ministrada pelo Prof. Auxiliar Dr. Tomás Maia, ambas pertencentes ao currículo do Mestrado em Pintura. Ademais, observações investigativas pontuais, nas disciplinas de Iniciação à Pintura, ministrada pela Profa. Auxiliar Convidada Dra. Ana Mata e na disciplina de Composição - Elementos, ministrada pelo Prof. Auxiliar Convidado Dr. Rui Macedo, a fim de colher especificidades para a pesquisa.

Foram ministrados, também, três Workshops sobre cor, no âmbito do Projeto de

---

<sup>5</sup> Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa/FBAUL.

<sup>6</sup> Durante o semestre, os discentes solicitavam na secretaria acadêmica um espaço de parede para trabalhar, pois as salas de aula não contemplavam espaços para todos/as, visto que as turmas eram grandes e as produções volumosas. As fichas de solicitação continham os dados do discente (nome, curso, fase e docente responsável), eram assinados pelo responsável e afixada na parede onde este iria trabalhar.

Cooperação Internacional, como contribuição a formação dos discentes, ofertados gratuitamente, com inscrições prévias, aos alunos/as da FBAUL interessados no tema. Realizei também, visitas seguidas de entrevistas, aos ateliês dos artistas e professores Rui Serra e Diana Costa e uma apresentação sobre artistas brasileiros no contexto de arte e tecnologia na disciplina de Cibercultura – Ciberarte.

A prática de ir à FBAUL para andar pelos corredores a procura de visualidades pictóricas era comum além de frequentar as disciplinas, a fim de observar os trabalhos que surgiam nas paredes e em pequenos espaços de trabalho. Durante estes percursos, descobria diferentes formas e métodos de articular o trabalho plástico em diferentes fases do curso. Observava as tentativas, os erros, os acasos, as relações e aproximações que os discentes faziam com diferentes linguagens e assuntos, como: a música, a literatura, a fotografia, a tecnologia, o cinema, a performance, a colagem, a montagem, o texto como palavra e visualidade, os objetos afetivos, as memórias, as questões ativistas e ambientais, entre outros.

O curso de Licenciatura em Pintura da FBAUL tem duração de quatro anos (oito semestres), com número mínimo de 240 créditos para obtenção do título. Objetiva formar artistas, com competências necessárias para atuarem em diversos segmentos da linguagem pictórica, elaborando condições para desempenharem trabalhos em: pintura, gravura, cerâmica, vitral, mosaico, tapeçaria e ilustração, além de garantir competências para atividades artísticas e culturais em instituições públicas e privadas com diversos níveis de aprendizagens das linguagens das artes plásticas<sup>7</sup>. O curso possui um enfoque para a pintura contemporânea, com incentivo às produções pictóricas de carácter expandido (com hibridismos de linguagens, materialidades e formatos de apresentação), assim como pintura digital e Ciberarte.

A estrutura curricular do curso diferencia-se do currículo de Artes Visuais desenvolvido nas instituições brasileiras (salva-se exceções em escolas de Belas Artes), pois como a pintura é nuclear, as outras disciplinas possuem a função de nutrir o pensamento plástico e artístico. Veja a estrutura base dos oito semestres do curso no quadro abaixo:

---

<sup>7</sup> Informações obtidas do site da instituição: [www.belasartes.ulisboa.pt/cursos/licenciaturas/pintura/](http://www.belasartes.ulisboa.pt/cursos/licenciaturas/pintura/)

1.º ANO									
1.º Semestre					2.º Semestre				
Unidades Curriculares	Área Científica	Créditos	Horas	Observ.	Unidades Curriculares	Área Científica	Créditos	Horas	Observ.
Artes Plásticas I	Pintura	9	252	obrigatória	Artes Plásticas II	Pintura	9	252	obrigatória
Cultura Artística	Pintura	3	84	obrigatória	Iniciação à Pintura	Pintura	6	168	obrigatória
Geometria: Perspectiva I	Desenho	6	168	obrigatória	Cibercultura-Ciberarte	Pintura	3	84	obrigatória
Desenho I	Desenho	6	168	obrigatória	Desenho II	Desenho	6	168	obrigatória
História da Arte I	CAP*	6	168	obrigatória	História da Arte II	CAP*	6	168	obrigatória
* Ciências da Arte e do Património		<b>Total:</b>	<b>30</b>	<b>840</b>	<b>Total:</b>	<b>30</b>	<b>840</b>		

2.º ANO									
1.º Semestre					2.º Semestre				
Unidades Curriculares	Área Científica	Créditos	Horas	Observ.	Unidades Curriculares	Área Científica	Créditos	Horas	Observ.
Pintura I	Pintura	9	252	obrigatória	Pintura II	Pintura	9	252	obrigatória
Modelos	Pintura	6	168	obrigatória	Composição - Elementos	Pintura	3	84	obrigatória
Forma Plástica	Pintura	3	84	obrigatória	Desenho de Modelo II	Desenho	6	168	obrigatória
Desenho de Modelo I	Desenho	6	168	obrigatória	História da Arte Portuguesa II	CAP*	6	168	obrigatória
História da Arte III	CAP*	6	168	obrigatória	Optativa I	Pintura	6	168	optativa
<b>Total:</b>		<b>30</b>	<b>840</b>		<b>Total:</b>	<b>30</b>	<b>840</b>		

3.º ANO									
1.º Semestre					2.º Semestre				
Unidades Curriculares	Área Científica	Créditos	Horas	Observ.	Unidades Curriculares	Área Científica	Créditos	Horas	Observ.
Pintura III	Pintura	9	252	obrigatória	Pintura IV	Pintura	9	252	obrigatória
Composição - Contextos	Pintura	3	84	obrigatória	Pensamento Pictural	Pintura	3	84	obrigatória
Optativa II	Pintura	6	168	optativa	Optativa V	Pintura	6	168	optativa
Optativa III	Pintura	6	168	optativa	Optativa VI		6	168	optativa livre
Optativa IV		6	168	optativa livre	Optativa VII		6	168	optativa livre
<b>Total:</b>		<b>30</b>	<b>840</b>		<b>Total:</b>	<b>30</b>	<b>840</b>		

4.º ANO									
1.º Semestre					2.º Semestre				
Unidades Curriculares	Área Científica	Créditos	Horas	Observ.	Unidades Curriculares	Área Científica	Créditos	Horas	Observ.
Pintura V	Pintura	9	252	obrigatória	Pintura VI	Pintura	12	336	obrigatória
Estudos da Pintura	Pintura	3	84	obrigatória	Optativa XI	Pintura	6	168	optativa
Optativa VIII	Pintura	6	168	optativa	Optativa XII		6	168	optativa livre
Optativa IX		6	168	optativa livre	Optativa XIII		6	168	optativa livre
Optativa X		6	168	optativa livre	<b>Total:</b>	<b>30</b>	<b>840</b>		
<b>Total:</b>		<b>30</b>	<b>840</b>						

Unidades curriculares optativas específicas de Pintura				
Unidades Curriculares	Área Científica	Créditos	Horas	Observ.
Cenografia I	Pintura	6	168	
Cenografia II	Pintura	6	168	
Cerâmica I - Iniciação	Pintura	6	168	
Cerâmica II - Desenvolvimento	Pintura	6	168	
Cerâmica III - Projeto	Pintura	6	168	
Gravura I - Tecnologias Fundamentais	Pintura	6	168	
Gravura II - Experimentação Gráfica e Repetição	Pintura	6	168	
Gravura III - Contemporânea e Especialização	Pintura	6	168	
Instalação I	Pintura	6	168	
Instalação II	Pintura	6	168	
Meios Transversais da Pintura	Pintura	6	168	
Modelo e Morfologia Humana	Pintura	6	168	
Mosaico I - Iniciação	Pintura	6	168	
Mosaico II - Desenvolvimento	Pintura	6	168	
Mosaico III - Projeto	Pintura	6	168	
Pintura Digital I	Pintura	6	168	
Pintura Digital II	Pintura	6	168	
Tapeçaria I - Iniciação	Pintura	6	168	
Tapeçaria II - Desenvolvimento	Pintura	6	168	
Tapeçaria II - Projeto	Pintura	6	168	
Vidro I - Iniciação	Pintura	6	168	
Vidro II - Desenvolvimento	Pintura	6	168	
Vidro III - Projeto	Pintura	6	168	

**Tabela 1:** Quadro com estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pintura da FBAUL, elaborado pela autora. Fonte de dados: <https://www.belasartes.ulisboa.pt/cursos/licenciaturas/pintura/>

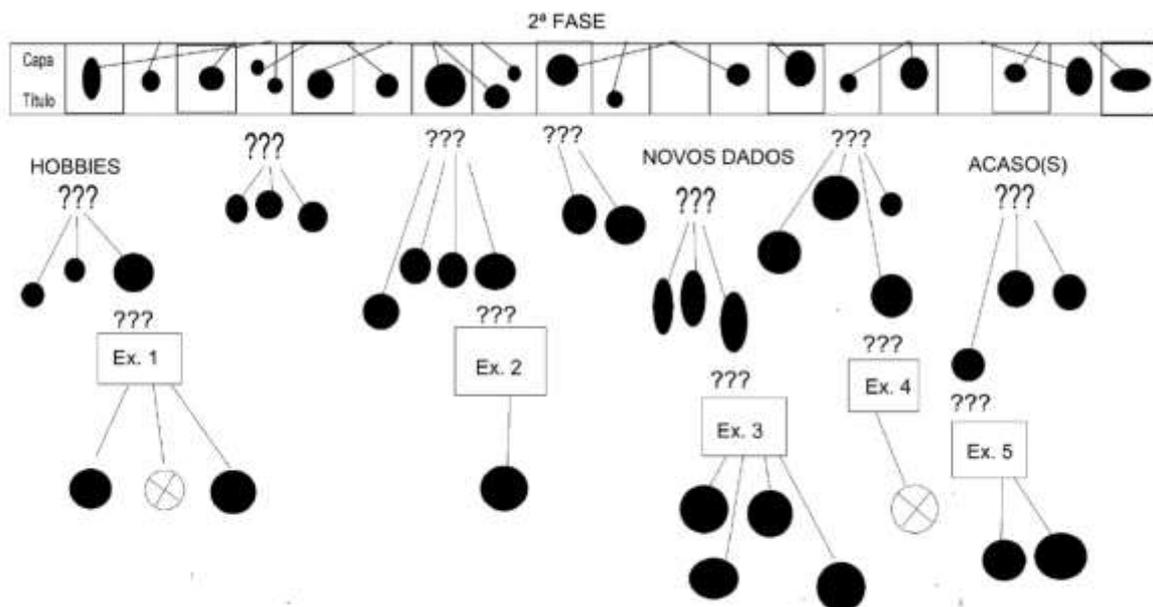
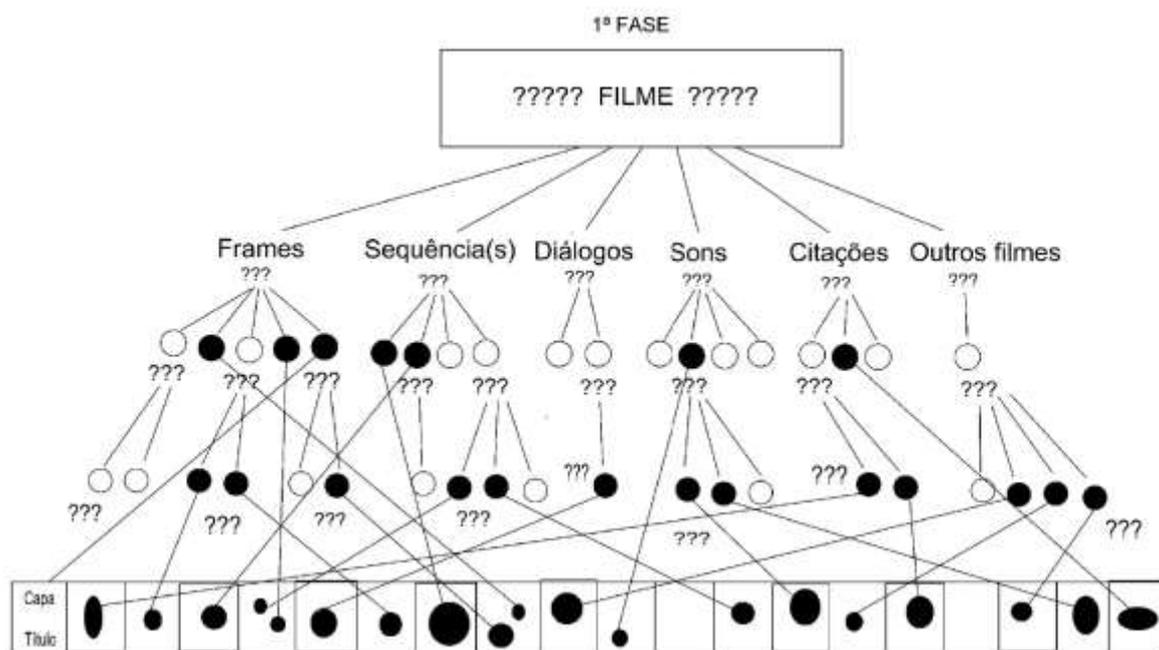
Os discentes desenvolvem projetos pictóricos durante os quatro anos do curso, escolhendo também outras linguagens (disciplinas optativas), ao longo do curso, como complemento à sua base formativa. A pintura é o eixo dos estudos, mas permite contaminações e agregações de diversas linguagens, através da grade oferecida pelo curso. Assim, os projetos individuais dos discentes apresentam (na maioria das vezes), hibridismos e contágios que dignificam e enriquecem o pensamento plástico pictórico. O curso fomenta a produção contemporânea, com criação de novos procedimentos e projetos inovadores, que são desenvolvidos através de sistemas de orientações e tutorias, de forma autônoma.

As aulas do segundo semestre da FBAUL, iniciaram no dia 13 de fevereiro (o ano letivo em Portugal inicia no mês de setembro) com a apresentação do programa da disciplina de Artes Plásticas II pelos docentes, às turmas A e B (manhã e tarde respectivamente). A turma A foi acompanhada pela Profa. Dra. Diana Costa (docente responsável pela unidade curricular) com apoio dos professores Dr. João Seguro e Dra. Ana Matilde Sousa e a turma B acompanhada pela Profa. Dra. Diana Costa (docente responsável pela unidade curricular) e a Profa. Dra. Teresa Palma Rodrigues. Esta foi a unidade curricular escolhida para desenvolver acompanhamento detalhado junto a investigação, por envolver um eixo mais aberto a contaminações e articulações com outras linguagens e materialidades, aproximando ao contexto de Artes Visuais trabalhado no Brasil.

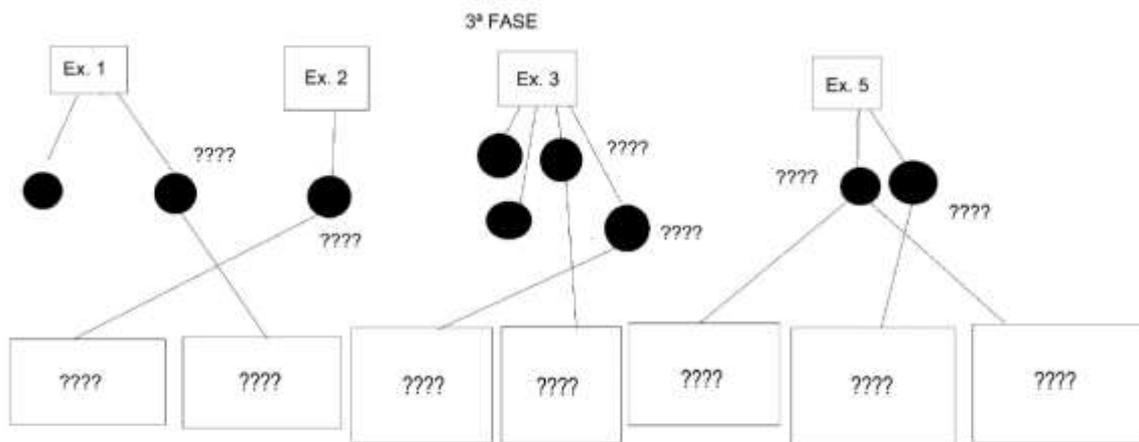
Esta disciplina, oferece maior liberdade aos discentes durante os processos de criação, nas escolhas dos materiais e procedimentos, com apontamentos relevantes para pensar o processo de construção do pensamento plástico e pictórico, com indicação de leituras, referências artísticas e reflexão sobre a poética. A unidade curricular oferece uma direção mais contemporânea em relação as outras disciplinas ofertadas no semestre, com liberdade de criação e autonomia, além de ser a disciplina nuclear do primeiro ano de pintura. Nos anos seguintes os discentes irão cursar Pintura I, II, III, IV, V e VI, respectivamente. Assim, farei uma abordagem mais pontual e incisiva a esta disciplina, onde muitos dos processos e procedimentos utilizados são reconhecidos como um meio de construir um pensamento em pintura, compreendido como fundamental para o artista.

O planejamento da disciplina, consistiu em um esquema em formato de diagrama, criado pelo Regente anterior da disciplina e coordenador do Departamento de Pintura Prof. Dr. Rui Serra, composto por três fases de trabalhos, com pausas para duas pré-avaliações e uma avaliação final (Imagem 1). A docente Dra. Diana Costa explicou que o esquema

seria desenvolvido a exemplo do semestre anterior, só que ao invés de olhar para um lugar (como haviam realizado), eles iriam assistir a um filme e o trabalho seria desenvolvido a partir de suas ramificações. Os discentes desta disciplina estavam cursando o primeiro ano de pintura, assim, era o segundo semestre de trabalho. Já possuíam um portfólio dos trabalhos do semestre anterior e alguma familiaridade com a linguagem, porém, agregavam poucos referenciais e fragilidades nos processos. Vale salientar que muitos demonstravam boas habilidades em desenho e aquarela, constatado através dos diários gráficos e pictóricos que dispunham sobre as mesas.



(O aluno pode escolher apenas um *medium*, ou vários meios tecnológicos)



**Materialização e selecção das obras  
+ pensamento expositivo + catálogo da exposição**

**Imagem 1:** Diagrama criado pelo Prof. Dr. Rui Serra, Regente anterior da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: Cortesia do autor.

Algumas das recomendações e orientações apresentadas no primeiro dia de aula foram relevantes para o aproveitamento do semestre: todos os discentes precisam ter pelo menos duas orientações com cada professor(a), a qualidade das conversas é mais relevante do que a quantidade, devem mostrar todos os trabalhos realizados principalmente os testes com fragilidades ou os ditos ‘ruins’, trazer portfólio do semestre anterior para primeira conversa, entrega de fichas de identificação para anotações do processo de cada discente (com foto).

As aulas acontecem em sistemas de tutorias e orientações individuais, organizadas pelos docentes, através de listas elaboradas no início de cada aula, com nomes dos discentes que necessitavam de acompanhamento. As conversas, referenciais e apontamentos sobre os trabalhos eram anotados nas fichas de cada discente, mantendo uma sequência organizacional do pensamento e da construção processual de trabalho, método que auxiliava na orientação. No decorrer do semestre os discentes trabalharam na sala 3:54 de maneira a atender suas necessidades de produção, portanto, foi possível acompanhar o processo laboral de trabalhos de outras disciplinas, como a de Iniciação à Pintura e Desenho.

A primeira fase, de acordo com o diagrama, consistiu em assistir o filme e colher *printscreens* de cenas, sequências de imagens, diálogos, sons, citações ou referências de outros filmes utilizados (ou pinturas), para construir um documento digital (PowerPoint,

PDF, InDesign, Photoshop, Illustrator) sobre algo que interessou ou chamou a atenção (cor, conceito, contexto, cena, imagem, personagem, atitude, acontecimento, etc). As imagens não poderiam ser manipuladas, porém, o documento permitia receber articulações com outras imagens, pinturas, textos etc. Este trabalho resultou na primeira pré-avaliação.

A segunda fase de trabalho, seguiu ramificações a partir de algo fomentado pelo filme, construindo plasticidade e desenvolvendo conceitos. Neste momento a pintura poderia ser contaminada por outras linguagens e *médiuns*, gerando um campo mais expandido, criando diferentes possibilidades através da diversidade de materiais. Os discentes apresentaram os trabalhos plásticos realizados, junto aos estudos, testes e caminhos encontrados para o desenvolvimento de sua poética durante a segunda pré-avaliação na sala 3:54 da FBAUL.

A terceira fase correspondeu ao trabalho final e última avaliação, com trabalhos plásticos finalizados, catálogo digital e maquete (física ou digital) da exposição do discente, utilizando a planta baixa da sala de aula como galeria. Os trabalhos foram avaliados seguindo alguns critérios, como: qualidade estética, clareza da linguagem utilizada, comunicabilidade do conceito, materialidade utilizada, contemporaneidade e relevância do tema, envolvimento com o processo, artisticidade do assunto tratado, curadoria dos trabalhos, montagem no espaço expositivo e título dado à exposição.

Para dar o *start* no processo de criação dos discentes, a estratégia foi partir do filme “Vertigo” (1958) de Alfred Hitchcock. Todos fomos juntos a sala 4:60 no dia agendado, para assistir o filme (Imagem 2). No encontro seguinte, aconteceu uma discussão e conversa sobre os elementos observados no filme, suas histórias, cenas, acontecimentos, cores, temas, assuntos e questões levantadas pelos discentes como relevantes, marcantes ou contraditórias.

O filme trouxe aberturas para o processo criativo, mas também apontou desconfortos e incômodos em alguns discentes, gerando questionamentos. Como trabalhar com aquilo que me incomoda, que eu não gosto, que me causa repulsa? Será que o processo de criação de um artista sempre tem que partir de algo que ele gosta? Como trabalhar com o que causa desconforto mas que pode gerar potência? O filme trouxe questões para explorar os caminhos da poética individual, atentos às pistas que são dadas durante estes percursos. Atenção requer percepção e “percepção requer envolvimento”<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> “Atencion: la percepcion requiere participacion”, faz parte do Projeto On Translation, desenvolvido pelo artista espanhol Antoni Muntadas, que funciona como uma espécie de instrução, a exemplo das placas de trânsito e sinalizações visualizadas nos centros urbanos. O artista aponta para a necessidade de repensar o modo como observamos e compreendemos as coisas do cotidiano.

como sugere Antoni Muntadas (1942-), para reconhecer quando encontramos algo que faz sentido para o que buscamos. Não sabemos muito bem o que procuramos, porém é necessário estarmos atentos para reconhecermos quando o encontramos.



**Imagem 2:** Turma A com professores da disciplina de Artes Plásticas II, assistindo o filme “Vertigo” na sala 4:60 da FBAUL. Fonte: fotografia da autora.

“Vertigo”, ou “Um corpo que cai”, ou ainda “A mulher que viveu duas vezes”, é um filme americano, considerado uma das obras mais revelantes do século XX, produzido e dirigido por Alfred Hitchcock, baseado no romance “*D’entre les morts*” (1954) de Boileau-Narcejac. Na época do seu lançamento a produção sofreu fortes críticas e assim, obteve uma baixa bilheteria, vindo a ser considerado uma obra prima do cinema alguns anos depois. Um filme que mistura, romance, drama policial, crime e uma boa dose de mistério. O enredo apresenta cenas de angústia, trauma e obsessão de um homem por uma mulher, levando o espectador a criar e associar palavras-chaves, como: simulacro, representação, jogo, engano, espelhamento, luz e sombra, molduras, repetição, imitação, cor relacionada aos personagens, espiral, suspensão, queda, composição e enquadramento das cenas, dentro e fora do quadro, o igual diferente, *voyeurismo*, contraste verde vermelho, *stalker*, flores, paisagem urbana, elementos da natureza, cemitério, fantasma, perturbação, transição de cenas, sobreposições de imagens. Estes foram alguns exemplos de palavras-chaves, que serviram de propulsão para os discentes iniciarem a construção do documento estético artístico. Cada um, se apropriou de uma ou mais palavras ou conceitos, para iniciar a criação do trabalho.

As semanas seguintes foram de orientações na construção do documento, com

conversas sobre as imagens selecionadas, os temas escolhidos, os assuntos de interesse e a forma de organizar artisticamente um arquivo com imagens, textos, vídeos, referências, sons etc.

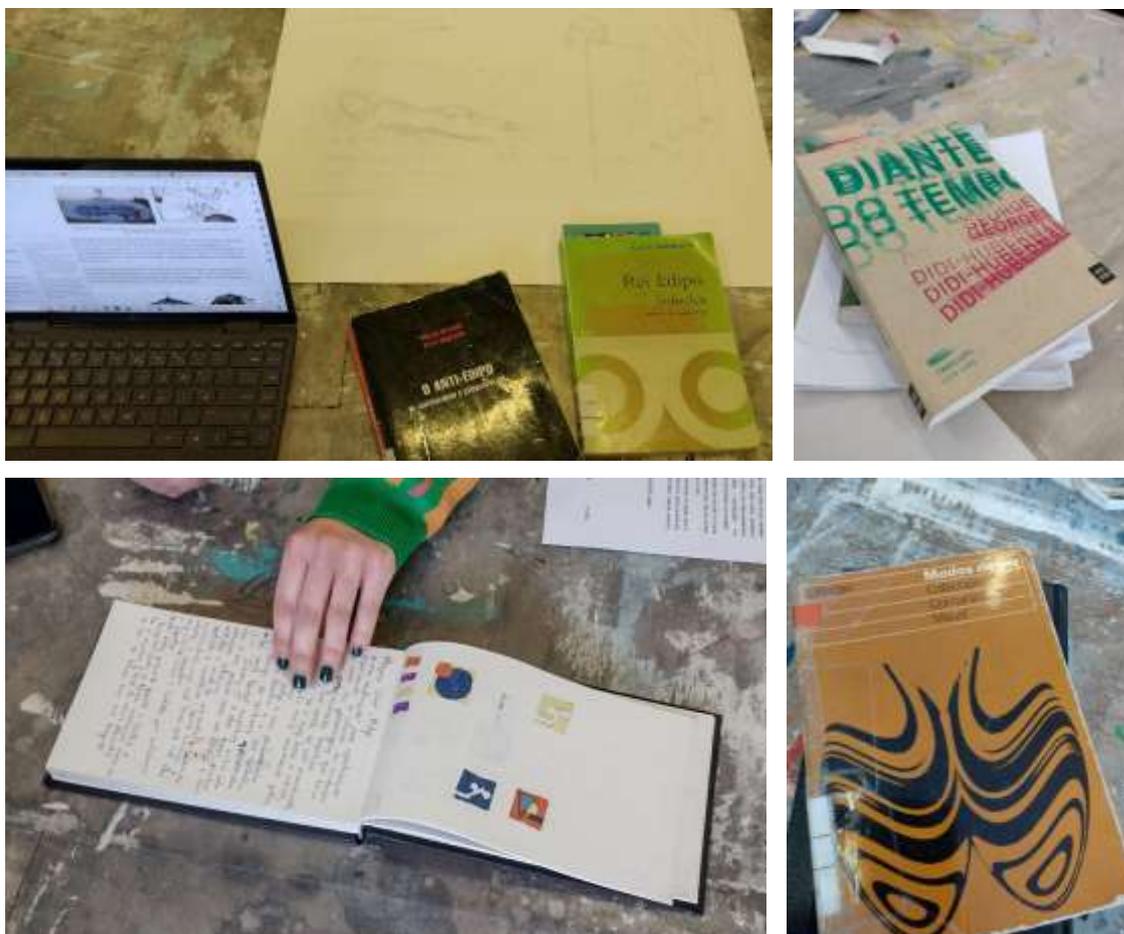
Os apontamentos e observações levantadas pelos discentes, traziam abertura para inúmeros processos criativos, com isso, a minha participação como professora investigadora convidada era também contribuir individualmente, trazendo referências de artistas e autores que pudessem auxiliá-los durante os processos de criação, construindo referências artísticas e estéticas, principalmente referências brasileiras, que são pouco conhecidas e estudadas em Portugal. Em conformidade com o andamento do trabalho de cada um, durante as orientações ou tutorias, sugeria leituras de textos, livros, outros filmes, pesquisas de produções contemporâneas de artistas brasileiros e obras específicas que possuíam relações com que estava sendo escolhido, a fim de ampliar o repertório estético e as possibilidades de criação, propiciando a construção processual do pensar pintura.

A avaliação deste trabalho aconteceu no dia 27 de março, manhã e tarde, na sala 3:54 da FBAUL, onde os docentes reuniram-se para apreciar e determinar uma nota qualitativa aos documentos enviados por e-mail antecipadamente. A tabela de conceitos avaliativos seguiu a seguinte ordenação de pontuação: MB (20/19), B<sup>+</sup> (18), B (17/16), B<sup>-</sup> (15), S<sup>+</sup> (14), S (13/12), S<sup>-</sup> (11/10), NA (não avaliado) e F (falta).

Durante a avaliação, era notável que alguns discentes possuíam habilidades com ferramentas tecnológicas de design, edição de vídeos e imagens, sensibilidade na escolha das cores, nos formatos e modos de apresentação do documento, consequência do ensino secundário em Portugal, onde os alunos escolhem áreas de interesse para desenvolverem competências na área. Grande parte dos trabalhos apresentavam articulações pontuais com outras linguagens e contextos, com suaves transições entre as imagens e demais elementos bem organizados esteticamente. Do total de 72 discentes matriculados na disciplina, 5 receberam conceito MB e a maioria dos restantes receberam avaliações entre B<sup>+</sup> e B<sup>-</sup>, caracterizando uma boa compreensão e desenvolvimento do trabalho proposto.



**Imagem 3:** Registros realizados durante a disciplina de Artes Plásticas II, dos documentos digitais dos discentes em processo, com *printscreens* de cenas do filme, buscando relações e articulações, e título de um dos arquivos finais.  
Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 4:** Registros de referenciais e articulações realizadas pelos discentes durante a disciplina de Artes Plásticas II, para construção do documento digital sobre o filme “Vertigo”, livros, diário gráfico pictórico, textos e estudos de conceitos teóricos. Fonte: fotografia da autora.

Nesta fase inicial do curso, a construção do pensamento pictórico ainda demonstrava fragilidades para criar relações significativas que enriquecessem o processo, porém, existia uma procura e desejo entre os discentes, de encontrar referências significativas para a construção da sua poética, as quais seriam fundamentais para a próxima fase. Havia entre eles, uma dificuldade em pesquisar referenciais, onde procurar, o que ler, o que realmente é uma fonte segura e como diferenciar artistas legitimados de artistas de redes sociais, considerando que boa parte dos artistas legitimados alimentam também redes sociais, como forma de divulgação do seu trabalho, em redes pessoais, de galerias, de museus, de fundações e espaços independentes.

Após a primeira pré-avaliação o trabalho seguiu seu fluxo de produção, sem

intervalo, pois agora era chegada a hora de colocar “mãos a obra” e fazer os trabalhos plásticos, experimentar materiais, linguagens, procedimentos, inventar métodos de trabalho, para criar e desenvolver uma poética pessoal (ou pelo menos, seguir na direção de pistas), ou então, um projeto artístico com tema e assunto, fomentado pelo filme.

Nesta segunda fase, a prioridade era experimentar em abundância para encontrar um caminho de trabalho. Misturar linguagens, materiais, descobrir diferentes maneiras de fazer e construir artisticidade, a fim de encontrar uma poética pessoal ou projeto individual que culminasse no trabalho final, acompanhado de um projeto expositivo e catálogo.

Os discentes apontavam para uma diversidade de temas, assuntos, materialidades e muitos apresentavam interesses em hibridismos de linguagens. Neste momento, o pensar pintura tornava-se intenso e necessário, pela necessidade de buscar referências e articular diferentes formas de construir um pensamento plástico pictórico. Verifiquei a presença de livros relevantes para o desenvolvimento do pensamento artístico entre as tintas e materiais, assim como, pastas no computador com centenas de imagens de pinturas, diários pictóricos e gráficos com diversas anotações, esboços, colagens e pequenos estudos.



**Imagem 5:** Diário gráfico pictórico com colagens, montagens de imagens e materiais diversos (papel, tecido, linha, plástico e recortes de papéis coloridos, realizado por discente para a disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 6:** Diário com esboços e anotações sobre o trabalho e livro utilizado por discente durante a disciplina de Artes Plásticas II, como referencial para pensar a poética do trabalho. Fonte: fotografia da aurora.

Enquanto o pensamento pictórico dos discentes era desenhado através de seus processos de construir imagens e poéticas, o meu pensar pintura e docência se movia e ganhava novos recortes. No ateliê pessoal, passei a olhar para meu entorno, livros, tintas, pincéis, imagens, lápis de várias cores e meu processo criativo, elaborando novos questionamentos: quais eram minhas referências para aquele momento, haviam mudado? Que imagens me moviam na nova paisagem, seriam as mesmas? Porque determinadas imagens faziam mais sentido do que outras? Que autores me faziam pensar sobre o fazer? Que filmes eu gosto (ou não gosto) e porquê? Como organizei minhas imagens no ateliê temporário, algo modificou-se do ateliê do Brasil? O que vejo nas imagens que coleto, que importância elas possuem? O que minhas imagens contam, o que transpiram? Porque sempre olho para o rejeito da cidade ou da casa? Que materiais gosto mais de trabalhar e porquê não experimentar outros? De que maneira olho para o processo do outro, que contribuições e sugestões posso fazer? O que meu conhecimento em arte e pintura pode auxiliar nos processos de criação do outro? Como uma artista professora aprende e se contamina com as práticas dos discentes e docentes? O que leva para o seu ateliê?

Depois de muitas perguntas, a ideia não era buscar respostas para todas, mas compreender as mudanças necessárias na prática de uma artista professora. Mover-se para escapar da inércia como nos aconselha Dewey (2010), pois a estagnação interrompe o fluxo do processo criativo, levando a repetição monótona e mecânica. Fui motivada a

reorganizar e repensar sobre minha prática. Modifiquei a maneira de organizar as imagens de referência e os estudos de cor, experimentei outros materiais e outros enquadramentos para as imagens. Meu olhar havia se movido e realmente estava contaminada pelos processos dos discentes da FBAUL. Elaborei estudos de cor em gouache, acrílico, aquarela, colagens e misturas de materiais riscantes (lápis de cor e pastel de óleo), influenciada também, pelos trabalhos da década de 1970, da artista Paula Rego (1935-2022), os quais havia visto recentemente em exposição na Fundação Casa das Histórias Paula Rego em Cascais.

Durante as semanas seguintes, os processos dos discentes ganhavam corpo matérico, mesclavam-se a outras linguagens, invadiam espaços e contextos, construindo dimensões pictóricas pouco convencionais. Era possível observar a construção do pensamento plástico e pictórico em ação através das articulação e referências aglutinadas aos trabalhos. Os projetos artísticos mostravam-se ousados, com uma diversidade de temas e assuntos. Pintura instalação, pintura performance, pintura comestível, pintura conceitual, fotografia, vídeo instalação, pintura imersiva pictórica, montagem, colagem pictórica, pintura escultórica, desenho pictórico, pintura matérica, entre outros. Constatei que boa parte dos discentes procurava destacar-se investindo na criação de procedimentos, utilizando suportes pouco convencionais para suas criações como: plástico, gesso, latex, silicone pigmentado, espuma, papelão, acetato polivinílico, montagem com diferentes tecidos, plantas, vegetais, material orgânico e luz.

As tutorias e orientações com os docentes esclareciam e guiavam os discentes pelos melhores caminhos a seguir, através dos experimentos, descobertas e conquistas do trabalho plástico. As indicações de obras e de métodos utilizados por outros artistas, contribuía na escolha do caminho poético, enriquecendo o senso estético e criativo. As referências brasileiras sugeridas por mim, somaram-se a diversidade fomentada pelos outros docentes, construindo um repertório diversificado.

O hábito de visitar exposições de arte em Museus e Galerias de arte contemporânea em Lisboa e cidades vizinhas, possibilitava-me indicações aos discentes de obras que dialogavam com sua poética ou interesse de trabalho, a fim de incentivar a experiencialidade com os trabalhos de outros artistas. Como exemplo cito a Exposição “Transecto” do artista Pedro Vaz, apresentada na Galeria Diferença, um trabalho de pintura instalativa em *site specific*, que aconselhei a visita para uma discente que pesquisava sobre os elementos da natureza, cascas das árvores e digitais/marcas na pele, relacionados a vida/morte e as marcas do tempo. A exposição apresentava um ambiente

instalativo imersivo com pinturas monocromáticas de grande dimensões, material orgânico natural, vídeo e som, com possibilidade de adentrar o espaço e experimentar sensações, sonoras, olfativas, táteis e visuais.

Outras exposição que possibilitaram indicações de visitas foram: “In my own language, I am independente” da artista Carla Filipe, apresentada no Museu de Arte Contemporânea Serralves, na cidade do Porto, para uma discente que pesquisava questões do feminismo e estética feminina em relação as normatização social. Indiquei a exposição “Metamorphosis” da artista Cindy Sherman, também apresentada no Museu de Arte Contemporânea Serralves, no Porto, para um discente que interessava-se pela fotografia e montagem pictórica de cenários. A exposição “Histórias de todos os dias” da artista Paula Rego, apresentadas na Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, com trabalhos realizados nos anos de 1970 pela artista, com colagens, pintura, montagem de imagens e uso de diversos materiais (pastel de óleo, tinta crílica, tinta gouache e lápis de cor), indicados para uma discente com interesse em sobreposições de imagens e materiais que lembravam a estética da artista portuguesa. Também aconselhei uma discente ir ao Centro Cultural Belém (CCB), em Lisboa para ver pessoalmente os trabalhos do Frank Stella, no Museu Coleção Berardo, já que tinha o artista como referência para seu trabalho e apenas contentava-se com imagens retiradas da internet. Ver/olhar/sentir presencialmente as obras dos artistas é fundamental para criar relações e experiências estéticas, por isso é de extrema relevância estar em contatos com as obras e vivenciá-las, se possível. Esta prática era incentivada pelos docentes em cada encontro.

A segunda pré-avaliação aconteceu dia 15 de maio, manhã e tarde, na sala 3:54 da FBAUL. Os docentes reuniram-se neste dia, a fim de atribuir uma nota qualitativa ao trabalho plástico e visual desenvolvido até aquele momento pelos discentes. Os trabalhos foram organizados e distribuídos sobre as mesas e nas paredes da sala, de forma que pudessem ser visualizado por todos(as), alguns continham dispositivos de *pendrive* junto aos trabalhos (que eram visualizados no momento da avaliação), como forma de mostrar parte do processo, ou quando o trabalho investigava questões da fotografia, vídeo, pintura digital ou performance. Algumas das questões observadas como critério avaliativo implicavam: envolvimento com a proposta, produção experimental e quantitativa, formas de investigação processual, acompanhamento do processo pelos professores, senso estético e conceitual, busca de referenciais como apoio ao trabalho, linguagem contemporânea, conquistas plásticas e artísticas alcançadas, materialidades utilizadas durante a pesquisa, diversidade de experimentações e dedicação ao processo de produção.

Os trabalhos avaliados compunham um conjunto de estudos, testes, experimentos e indicações de poéticas a serem desenvolvidas para o trabalho final, a partir das escolhas do tema, assunto, materialidades e visualidades pretendidas. Ao apontar o interesse de trabalho, muitas vezes, era possível identificar referências teóricas, artísticas, conceituais e processuais, assim como o elemento motivador de cada projeto, permitindo indicações e orientações mais pontuais.

Nesta etapa do trabalho, já era factível a abertura para a formulação de raciocínios pictóricos e breves articulações referenciais, que permitiam percorrer processualidades contemporâneas. Dentre eles destaco, um dos trabalhos que explorava diferentes tonalidades de tecidos de algodão cru (alguns com tingimentos), com desenhos gráfico/pictóricos de pessoas dormindo, em formatos e tamanhos variados, como forma de revelar intimidades e fragilidades do humano, insinuando lençóis que cobriam parte do corpo (Imagem 7). Outro trabalho, apresentava uma série de pinturas realizadas com papéis e tintas comestíveis que serviam de pretexto para uma performance onde a artista comia as pinturas, como crítica ao efêmero e a vida/morte como criação e finitude. As pinturas comestíveis faziam menções a legumes e hortaliças, com cores vivas e plasticidade densa, demonstrando familiaridade com a cor e articulação conceitual.

Ademais, a maioria dos projetos percorriam caminhos investigativos que viabilizavam descobertas de possíveis materiais inovadores, formatos de apresentação, hibridismos de linguagens poéticas e o uso da fotografia e vídeos como meio de organizar o pensamento sobre a imagem, conceito e tema de interesse. Objetos também foram eleitos para compor interesses pictóricos, construindo visualidades nos trabalhos, em instalações pictóricas ou como objetos poéticos.

Montagem, colagem, sobreposição e técnicas mistas foram exploradas em abundância pelos discentes, como meio de perseguir o desconhecido, a procura de algo que faça sentido poético. Costurar, recortar, colar, rasgar, molhar, espremer, triturar, furar, quebrar, remontar, pendurar, esfregar até ruir, explorar uma cor até seu limite, transgredir, subverter a técnica, construir espaços digitais ou fazer do próprio corpo espaço para acontecer pintura.

Almofadas gigantes em formatos inusitados, vermes, terrários, cor luz em espaços imersivos, altares pictóricos, pinturas imersivas sensórias, cor, aromas, sons, espacialidades, movimento, projeções de imagens digitais, pinturas gestuais de grandes dimensões que expandem as paredes invadindo teto e chão, vitrais, signos pictóricos e construções que brotavam das paredes transmutando formas e cores. Estes são exemplos

fomentados pelos discentes nesta fase dos trabalhos, que permitiram nutrir os projetos finais.



**Imagem 7:** Trabalho com algodão cru e desenhos de pessoas dormindo, em processo, realizado por discente durante a disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

A avaliação ocorreu de modo satisfatório, com surpresas em relação as produções desenvolvidas e apresentadas. A apreciação foi concluída com sete discentes atingindo o conceito máximo MB e os demais, em sua maioria, atingindo entre B<sup>+</sup> e B<sup>-</sup>. Esta análise possibilitou projeções para o trabalho final, indicando o interesse poético de cada discente em relação ao contexto pictórico do curso. Saliento o enfoque sobre o conceito de “pintura expandida”, como interesse principal entre os discentes, onde a linguagem pictórica está presente, muitas vezes, como um meio de construção do pensamento e não necessariamente, como fim absoluto em si mesma. Aqui, a cor (presença ou ausência total)

possui um destaque na composição poética, porém, nem sempre é concebida no trabalho por meio de tintas. A pintura invade o espaço e constrói outros mundos, buscando interlocuções com outras linguagens, tornando o trabalho artístico uma experiência singular. A pintura expandida acontece para além de sua planaridade, com exploração do campo perceptivo, sensorial, interativo, criação de sistemas sígnicos e espaços arquitetônicos.

O “campo expandido” foi um conceito criado por Rosalind Krauss (1979) no final da década de 1970, proposto inicialmente à escultura, que revolucionou a maneira de ver e experienciar as obras de arte. O conceito foi um marco nas artes e assim, ampliou-se para diversas áreas artísticas além da escultura, como a pintura, o desenho e a gravura, transitando pelo teatro, cinema, dança e música.

O conceito compreende a prática artística como uma forma de desvanecer fronteiras entre gêneros e linguagens - artes visuais, teatro, dança, cinema, música, arquitetura e tecnologia; paisagem, retrato, natureza morta, abstrato - tranbordando as proposições para além dos circuitos artísticos categorizados. Busca articular conhecimentos à outras formas de saber fazer e suas possibilidades de composição. Nesta prática, o artista transita e mobiliza uma diversidade de ferramentas, dispositivos, materiais e suportes para dar forma às suas inquietações, fazendo uso (prático e/ou conceitual) de métodos como: a colagem, a montagem, a sobreposição e a justaposição, elegendo e apropriando-se de uma multiplicidade de materiais considerados não convencionais.

A palavra “campo expandido” adquiriu também, um sentido metafórico, valorizando e renovando os discursos artísticos, como fez o escultor, pintor e performer Joseph Beuys (1921-1986). Na publicação *Cada Homem Um Artista* (2011), Beuys enfatiza suas inusitadas proposições como uma forma de escultura social engajada em um “conceito alargado de arte” (p.8), onde não há lugar para o indivíduo na sociedade sem corpo social. Assim, seu objetivo era o discurso como obra, onde afirmava: “ser professor é a minha grande obra de arte” (p.48), pois “necessito construir um mundo autenticamente diferente, onde a ideia de arte tenha uma função especial que esteja relacionada com o conjunto da sociedade” (contra-capá). E talvez essa tenha sido sua obra de maior intervenção e radicalidade como artista.

O discurso como obra, também foi identificado como parte do processo artístico dos discente na FBAUL, onde a presença discutia e defendia lugares de fala, contextos geracionais e a diversidade dissidente. Durante o desenvolvimento da terceira e última fase

dos trabalhos, onde o trabalho final ou projeto artístico foi executado, era notório o discurso artístico entre alguns discentes. Estes discursos muitas vezes, anunciavam a culminação em instalações, vídeos ou ações performativas.

Na finalização dos projetos artísticos da disciplina de Artes Plásticas II, foi possível acompanhar a produção processual das obras com maior intervenção, indicando referências artísticas prática e teóricas, discutindo sobre materiais, poéticas e formas de pensar e apresentar o trabalho final, pois neste momento os trabalhos já possuíam um corpo mais estruturado, com uma poética mais definida.

Apesar da autonomia dos discentes na construção dos projetos finais, diálogos e discussões foram constantemente travadas entre os docentes e discentes sobre os processos, a poética, as conquistas e o que poderia ser aprimorado para a apresentação final, dentro da proposta de cada um. O exercício de tradução do pensamento é complexo e passa pela verbalização, pelas trocas dentro do grupo em sala de aula e com os professores, bem como o compartilhamento de conhecimentos entre os próprios discentes.

Observei discentes trabalhando em sistemas colaborativos, auxiliando colegas com registros fotográficos, vídeos, atuando como performer, como espectador crítico em ensaios ou testes de ações, em montagens de instalações e na coleta de materiais processuais. O compartilhamento de processos entre eles, também tornava-os mais críticos, interessados, comprometidos com seus processos, propiciando o ensino e aprendizagem e contribuindo na formulação de trabalhos mais consistente, pois assim, corrigiam as falhas de execução ou suprimiam o que não funcionava na apresentação final, assegurando o poder de alcance e impacto do assunto elencado.

Os meses de maio e junho foram intensos com corredores e salas de aula lotados de trabalhos e processos. Já não havia espaço suficiente para todos na FBAUL, assim muitos discentes produziam fora da universidade, em ateliês compartilhados, em suas residências, em espaços improvisados, dividiam paredes, mesas de trabalho e salas extras solicitadas junto à secretaria de serviços acadêmicos.

Os corredores da Faculdade tornaram-se uma grande galeria processual, aberta a experiências das mais diversas. Todos os dias era possível ver os avanços, mudanças e escolhas que os discentes faziam, através dos trabalhos dispostos em seus pequenos ateliês montados ao longo dos extensos corredores dos três andares da instituição. Estes mini-ateliês traziam todo tipo de documentos de processo e documentos de trabalho. Alguns corredores quase não tinham espaço para transitar, com paredes e chão tomados de trabalhos em processo e alguns finalizados, aguardando a secagem.



**Imagem 8:** Corredor da FBAUL com mini-ateliês e seus documentos e trabalhos em processo. Fonte: fotografia da autora.

Compreendo como documentos de processo, todo material processual que auxilia o artista na construção do trabalho artístico, plástico ou conceitual, como: experimentos dos mais diversos, ferramentas, imagens, recursos tecnológicos vistos como procedimentos, dispositivos, diários, estudos/esboços de obras, cadernos de anotações, etc. Os documentos de processo são um conjunto de elementos do quais as obras podem ser analisadas ou hipóteses podem ser levantadas, a fim de transparecer a gênese da criação. A crítica genética é a área responsável pelo estudo analítico dos processos de criação, com relevantes estudos da pesquisadora brasileira Cecília Almeida Salles (2000; 2006; 2011). A

crítica genética permitiu a compreensão aprofundada de diversas obras de artistas, através dos documentos encontrados em seus ateliês, ou guardados pelas fundações e familiares. Salles apresenta no livro *Redes de Criação* (2006) pesquisas sobre os processos de criação de artistas como Paul Klee e Daniel Senise, revelando diários, manuscrito, desenhos e estudos das obras que hoje conhecemos.

Já o termo “documentos de trabalho” citado aqui, advém dos estudos da semiótica em Charles Sanders Peirce (1839-1914), através da lógica, que o autor chamava de teoria dos signos. A semiótica criada por Peirce, deu origem ao “pragmatismo” que caracterizou-se e desenvolveu-se a partir de William James (1842-1910) e John Dewey (1859-1952), assim como, consolidou-se através de uma filosofia da linguagem pela fenomenologia. Com isso podemos dizer que é compreendida como uma descrição e análise das experiências humanas, durante todas as etapas da vida, pois arte e vida não se separam.

Os documentos de trabalho dizem sobre a construção do pensar/agir/sentir, que fazem parte da experiência do viver, tangenciando na criação artística sua forma mais potente de experiência. São todos os “elementos periféricos ao olhar e a ação do artista” (GONÇALVES, 2020), que colaboram na construção do pensamento plástico, artístico e criativo. Os documentos de trabalho dizem sobre um tempo e espaço da criação organizado pelo pensamento criativo.

O termo documentos de trabalho foi utilizado pela primeira vez pelo pintor inglês Francis Bacon, em entrevista ao crítico David Sylvester (SYLVESTER, 1995), ao se referir as imagens de fotografias, recortes de jornais, revistas e livros que o pintor utilizava para realizar suas pinturas. Estas ficavam no chão do seu ateliê e assim, eram pisoteadas pelos visitantes e amigos do pintor, a fim de causar deformações que auxiliassem o modo de pensar a construção da imagem pictórica em meio sua poética singular. Os documentos de trabalho, referem-se a forma como o artista vê e enfrenta o mundo, o que seleciona e leva para o ateliê para pensar o trabalho em arte.

No Brasil a pesquisadora Lucia Santaella (1983; 2002; 2017) é referência nos estudos sobre semiótica a partir das pesquisas de Peirce, com dezenas de livros publicados. Além de Santaella, o artista professor pesquisador Flávio Gonçalves (UFRGS), desenvolve pesquisa sobre os conceitos de alegoria, coleção, apropriação e fantasma, a fim de conceituar a forma de atuação desses documentos durante o processo de criação. Gonçalves possui uma tese de doutoramento (2000) defendida na *Université Paris I Panthéon-Sorbonne* sobre o tema, além de artigos e estudos publicados em diversas revistas científicas, onde aprofunda a pesquisa sobre os documentos.

Os documentos de trabalho, bem como os documentos de processos observados junto as mesas ou paredes de trabalho dos discentes, diziam sobre o que estava sendo gestado, sobre as eleições e escolhas executadas durante o fazer, sobre o processo de criar imagens, objetos, conceitos, ações e lugares da pintura na contemporaneidade. Apresentavam-se como um mapa metodológico para pensar pintura e organizar o pensamento criativo no exercício de tradução.

A opção por deixar viva a mancha, o escorrido, a transparência, o rasgado ou a imperfeição, demonstrava a busca por uma singularidade do autor. A estética do trabalho também denunciava parte da personalidade e modo de pensar o fazer de cada discente, causando questionamentos sobre as criativas soluções encontradas. Os livros dispostos sobre as mesas e em cadeiras, as imagens de referência penduradas nas paredes, os objetos agrupados em composição no ambiente de trabalho e os textos/palavras/frases selecionadas para construir pintura, tudo dizia sobre o espaço pictórico sendo estruturado, ou ainda, sobre a construção do pensar pintura. A maneira de organizar o lugar de trabalho ou a escolha por não organizá-lo, apontava critérios e interesses estéticos de pesquisa.

O pensar pintura para os discentes da FBAUL, caracterizava-se por reunir um conjunto de elementos, materiais, objetos, informações, aprendizados, conhecimentos técnicos, senso estético e crítico, idéias, experimentos, testes de materiais, estudos em cadernos, diários e blocos de anotações, para criar uma obra autoral que traduzisse parte de suas inquietações do mundo.

O exercício de descodificar o pensamento plástico em elementos da linguagem visual, desenvolvido pelo artista durante o processo de criação, permite ao espectador uma possibilidade de leitura de mundo deste artista, através das experiências estéticas que cada um adquiriu durante a vida, entretanto, as obras de artes são sempre experiências abertas a diferentes interpretações, mas estes elementos autorizam a compreensão de parte do universo suscitado pelo autor. Portanto, descobrir meios de articular as potencialidades estéticas com as experiências adquiridas durante o percurso, incidindo carga sensível aos materiais, talvez seja o aspecto mais complexo e desafiador para o artista, pois não existem regras, normas ou receitas aplicáveis, apenas escolhas feitas através da aprendizagem processual no uso consciente da experiência.

Neste aspecto, acentuo a relevância de incentivar os discentes a visitarem exposições de arte, galerias, feiras de arte contemporânea, museus e participarem de aberturas de exposições, permitindo-se o contato direto e presencial com as obras de arte e com outros artistas, a fim de experienciar momentos de encontro com a arte. Esta prática

propicia a criação de experiências estéticas e a formulação de repertório artístico e estético para a construção do seu modo de pensar pintura.

Durante os encontros da disciplina ofertei, muitas vezes aos discentes, encartes e folhetos de exposições que havia visitado, como um convite a visitação, bem como a indicação e incentivo de visitarem as feiras de arte JUST LX Lisboa e a Feira ARCO Lisboa, que aconteceram no decorrer do semestre. Estas são importantes feiras de arte contemporânea que acontecem todo ano em Lisboa, onde galerias de arte apresentam artistas conhecidos e novos artistas, práticas, técnicas e materiais, ao público consumidor de arte. A JUST LX Lisboa congrega, em sua maioria, galerias portuguesas, inclusive possuía um *stand* da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, com trabalhos de discentes da instituição. A docente Dra. Diana Costa agendou visita com os discentes da primeira e segunda fase do curso, com entrada gratuita, para oportunizar compartilhamentos relevantes ao processo de ensino e aprendizagem.

Nos dias 02, 03 e 04 de junho aconteceu também, a GAB-A (Galerias Abertas da Faculdade de Belas Artes), onde os discentes puderam participar de uma mostra coletiva de trabalhos que envolveu todos os andares da FBAUL. Os discentes organizaram seus trabalhos em paredes, mesas e espaços de salas de aula para uma mostra de jovens artistas e suas obras integradas ao espaço de criação. A proposta era disponibilizar à comunidade interessada em arte, conhecer os espaços da Faculdade e o que estava sendo produzido, assim como, a possibilidade de aquisição de obras com valores acessíveis direto com o artista, pois os trabalhos podiam ser comercializados.



**Imagem 9:** Cartaz de divulgação do evento Galerias Abertas da FBAUL 2023. Fonte: [https:// www.belasartes.ulisboa.pt/gab-a-galerias-abertas-das-belas-artes/](https://www.belasartes.ulisboa.pt/gab-a-galerias-abertas-das-belas-artes/)



**Imagem 10:** Corredor da FBAUL no dia da abertura da GAB-A 2023, com paredes tomadas por trabalhos dos discentes de todas as fases do curso de Licenciatura em Pintura e demais cursos da Faculdade. Fonte: fotografia da autora.

Foi um dia de confraternização entre discentes, docentes, familiares, amigos e comunidade. A Faculdade recebeu um grande público interessado na aquisição e incentivo à produção de obras de arte e inovações tecnológicas. Foi possível identificar entre os visitantes: galeristas, marchands, curadores, colecionadores, admiradores de arte, decoradores, empresários, arquitetos, entre outros. Muitos discentes realizaram bons negócios e contatos, fortalecendo e incentivando à produção e aquisição de novos materiais para seus projetos e processos formativos.

O evento Galerias Abertas da FBAUL, foi um momento de apoio e incentivo as produções que antecederam as avaliações finais, pois nas semanas seguintes iniciou-se a finalização do semestre letivo com a apreciação e crítica dos projetos e trabalhos finais dos discentes de todos os cursos e unidades curriculares.

As avaliações finais do curso de Licenciatura em Pintura concentraram-se durante

toda a segunda quinzena do mês de junho. Além das avaliações da disciplina de Artes Plásticas II, que aconteceram nos dias 20, 21, 26 e 27 de junho, também pude acompanhar as avaliações da disciplina de Pintura VI e do Mestrado em Pintura, convidada pelo diretor do Departamento do curso de Pintura, Prof. Dr. Rui Serra.

Nos quatro dias de avaliações da disciplina de Artes Plásticas II, realizei registros e anotações sobre os projetos e obras dos discentes, acompanhando os docentes na apreciação e crítica dos trabalhos apresentados, bem como, na decisão da nota final do semestre atribuída a cada um.

Os discentes foram orientados a organizar de forma expositiva seus trabalhos, maquetes e catálogo digital, a fim de apresentarem as produções finais realizadas aos docentes, em ordem pré-estabelecida. Neste momento, discursaram sobre os trabalhos, expondo suas ideias e exibindo seus projetos físicos e digitais aos docentes presentes, argumentando sobre as construções. Após esta etapa, cada docente fez um parecer oral sobre o trabalho, revelando conquistas e potencial artístico estético do trabalho, enfatizando seu desenvolvimento no percurso do semestre. A seguir os docentes retiravam-se do ambiente comum e reservavam-se para discussão sobre a nota adequada para cada discente. Os critérios seguiam os balizados nas outras avaliações, considerando também, as notas atribuídas nas análises anteriores, enfatizando as conquistas estéticas e artísticas obtidas pelo discente, buscando um consenso. Quando houvesse dúvidas ou divergências, notas análogas eram anotadas nas fichas avaliativas, para decisão posterior as avaliações dos demais, como forma de balizar o nível de aprofundamento e ganhos artísticos.

Os trabalhos de performance e instalação foram avaliados em horários e espaços pré-agendados, possibilitando uma avaliação a partir da experiência presencial propiciada. Os trabalhos de vídeo, fotografia digital ou pintura digital, assim como as maquetes digitais e catálogos das obras, foram apresentados através de computadores mobilizados pelos próprios discentes.

O tempo designado para a avaliação e conversa com cada discente foi entre 40 e 60 minutos, considerando que os trabalhos haviam sido acompanhados durante todo o semestre, possibilitando aos docentes consultarem as fichas de anotações de cada um para relembrar apontamentos e referências sugeridas.

Ver os resultados finais, depois de acompanhar o processo de construção das ideias, das poéticas e dos conceitos dos trabalhos foi instigante e motivador, pois muitas vezes, era possível identificar as sugestões e aconselhamentos ofertados pelos docentes. A

indicação de um material mais apropriado para a técnica desenvolvida, um artista que conversava com a poética ou tema escolhido, um desdobramento da ideia inicial explorando outros formatos de apresentação fomentados, uma ferramenta criativa inventada como um procedimento, uma cor, um recorte de enquadramento ou a livre expansão da forma no espaço, bem como o encontro com diversas publicações (livros e catálogos), filmes, textos e referências incentivadas na coleta de materiais para construir o pensar pintura durante o processo.

Entre os discentes que participaram das avaliações finais, gostaria de destacar alguns projetos e trabalhos apresentados que, segundo meu olhar apreciativo, causaram-me inquietações artísticas, salientando-se dos demais. O destaque é movido pelo modo de construção do pensar pintura, o resultado da contaminação com elementos do filme assistido no início do semestre, a elaboração e articulação do trabalho plástico com as referências, pela maneira de conceber a cor e a relação com os outros elementos da linguagem visual, os materiais utilizados, os conceitos elencados, os temas e assuntos levantados, ou as potencialidades estéticas expositivas contemporâneas contempladas através da pintura expandida.

Constatai que os projetos expositivos, muitas vezes, eram nomeados pelo idioma inglês ao invés do português, por ser a segunda língua mais falada na Faculdade e por “fazer mais sentido”, na abrangência do tema ou assunto, segundo os próprios discentes. A instituição acolhe alunos do programa de *Erasmus*<sup>9</sup> e muitos estrangeiros de várias nacionalidades, que imigram em busca de uma formação acadêmica de qualidade. Com isso, o idioma inglês é comum à maioria dos discentes. Exemplos de títulos apresentados: “*Pattern – Nature – Chaotic*”, “*Three face*”, “*Storm*”, “*Blossom*”, “*Larvae*”, “*Gaze*”, “*Bits and pieces*”, “*Lost in translation*”, “*Fragile*”, “*So today I’m*”, “*Caleidoscope*”.

O primeiro trabalho que destaco é um conjunto de pinturas escultóricas ou objetos, intitulada “*Bits and pieces*” (pedaços e fragmentos) (Imagem 11), que foram concebidas como pinturas instalativas, pois sua forma de apresentação interferia na leitura e compreensão das obras. Tratava-se de fragmentos de placas de gesso ou pedaços de paredes contendo partes de papéis de parede, algumas com interruptores, fios de eletricidade ou rabiscos de crianças, outras com detalhes de azulejos, sugerindo pedaços de paredes com histórias e memórias, que foram pensadas para ocuparem posições diferenciadas, junto ao rodapé, roda-forro ou agrupadas em diferentes alturas da parede

---

<sup>9</sup> *Erasmus* é um programa criado pela União Europeia, com o objetivo de financiar e promover o intercâmbio estudantil em diversas mobilidades acadêmicas entre os alunos das universidades europeias.

expositiva. Este projeto demonstrava um viés contemporâneo inovador na forma de pensar pintura, com coleta e seleção atenta, pois as cores e os padrões dos papéis de parede, somando-se ao formato de apresentação, traziam potência criativa e estética artística singular, demonstrando seriedade e maturidade no pensamento plástico. O trabalho carregava contaminações com os papéis de parede observados no filme visto no início do semestre, com forte influência da pintora portuguesa Ana Vidigal e a artista brasileira Leda Catunda.



**Imagem 11:** Parte do trabalho do projeto “Bits and pieces”, apresentado para a avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

Outro trabalho relevante foi a performance pictórica “Malmequer” (Imagem 12), apresentada em formato de vídeo, pois foi executada ao ar livre em meio a paisagem natural. O trabalho performado pelo próprio discente, foi construído em camadas plásticas e conceituais, com o texto poético “plantei duas flores” escrito pelo discente, trabalho de corpo consistente, enquadramento pictórico e composição plástica bem elaboradas. Um trabalho potente sobre o amor e os relacionamentos afetivos. O conjunto de trabalhos envolvia também instalações, que foram montadas da Faculdade no dia da avaliação, porém o impacto das cenas e falas da performance, dos cenários, da fotografia encenada e da edição do vídeo, destacava-se entre os trabalhos. Cor intensa, poética inquietante, texto bem elaborado, cenário compositivo, luz e poética com potencialidades estéticas. Este trabalho trazia fragmentos das flores e dos relacionamentos amorosos contidos no filme, sugerido como *start* de criação. Este trabalho foi apresentado entre os primeiros da turma, assim, causou uma expectativa em relação aos outros.



**Imagem 12:** Detalhes do projeto “Malmequer”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Instalação com objetos utilizados na performance. Fonte: fotografia da autora.

O projeto “Os meus sapatos transparentes”, reunia uma série de trabalhos em óleo sobre tela, em tamanhos diferenciados e formato de apresentação de instalação, como um tecido acetinado azul que saía da tela e uma mesa com cadeiras, posta para uma refeição junto a uma pintura. Os trabalhos continham imagens do interior e uma casa, mostrando a desordem e desarrumação dos espaços pelo olhar de uma artista com diagnóstico de TDAH<sup>10</sup>. Cenas do quarto sob a perspectiva do que chama-se “visão de pássaro” (vista angular mais aberta com aproximadamente 300°) (Imagem 13), mesa de trabalho, varanda e sala de jantar, além de enquadramentos do cotidiano de alguém que observa o mundo sob um ponto de vista afastado e diferenciado dos demais. Uma pintura densa, com carga pictórica e expressividade em abundância, carregada de significados, conceitos contemporâneos comportamentais e o lugar de pertencimento social de um indivíduo enquanto ser uno. A influência da referência artística sugerida do artista brasileiro Eduardo Berliner, era passível de ser identificada entre as pincelas e cores.

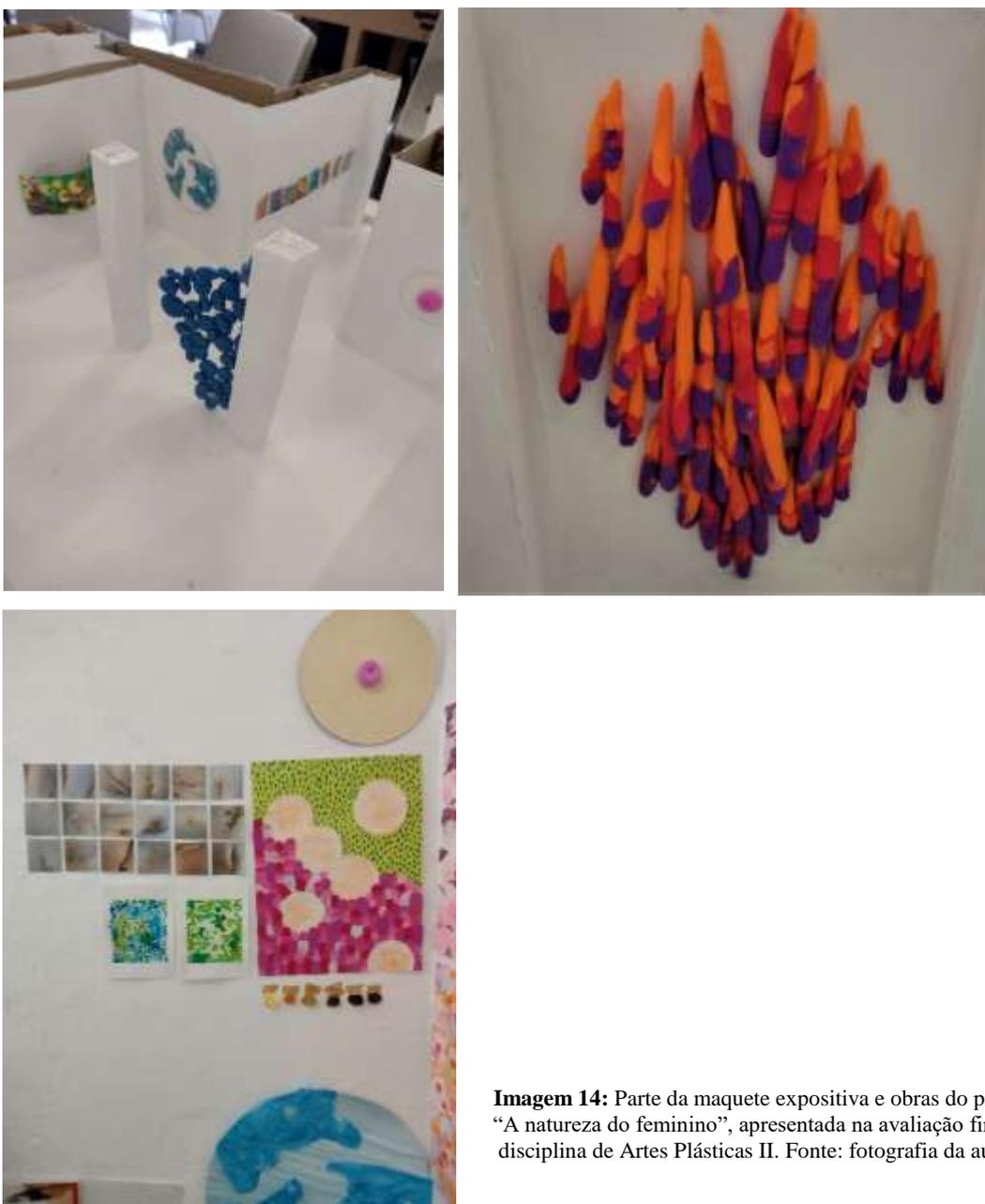


**Imagem 13:** Parte das pinturas do projeto “Os meus sapatos transparentes”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Pintura do quarto da artista sob angulação de 300°, com tecido acetinado azul. Fonte: fotografia da autora.

---

<sup>10</sup>Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD. Fonte: Associação Brasileira do Déficit de Atenção <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah>

O projeto expositivo “A natureza do feminino” reunia uma série de trabalhos com características contemporâneas de construção e apresentação, pois enfatizavam o hibridismo de linguagens e o desvanecer das fronteiras entre pintura, instalação, escultura e objetos (ver maquete expositiva Imagem 14). As obras exploravam a cor e a forma reunindo estruturas em tecidos com enchimentos, penduradas na parede ou entre colunas, com composição de cores vibrantes, insinuando redes ou tramas em grandes dimensões. Este projeto trazia os diários e estudos pictóricos com grande potencial de desdobramento e um pensamento pictórico rico em referências contemporâneas, como a artista Joana Vasconcelos.



**Imagem 14:** Parte da maquete expositiva e obras do projeto “A natureza do feminino”, apresentada na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

A instalação pictórica de um dos discentes que pré agendou horário para apresentação, era composta de quatro altares, cada um reunindo elementos e objetos em cores específicas, com luz e áudio poético em formato de carta revelatória, direcionada a sua mãe, que era liberado a cada altar iluminado. O primeiro chamava-se “Amor” na cor vermelha, o segundo “Liberdade” na cor amarela, o terceiro “Eco” na cor verde e o quarto “Nascente” na cor azul (Imagem 15). Este trabalho, possuía grande carga afetiva e emocional, com impacto audiovisual potencializado para fotografia e vídeo. Em uma parede branca era projetado um vídeo elaborado e editado pelo discente com cenas gravada em um cemitério, com menção a morte como renascimento e início de algo novo.



**Imagem 15:** Parte do trabalho apresentado para avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Altar “Eco” relacionado a cor verde, altar “Amor” relacionado a cor vermelha e altar “Liberdade” relacionado a cor amarela. Fonte: fotografia da autora.

O projeto “Já não te vejo dormir” (Imagem 16), reuniu um conjunto de trabalhos em tecidos com objetos compositivos instalados, simulando lugares de intimidade. Tecidos crus em tonalidades diferenciadas, com desenhos de pessoas dormindo ou corpos em situação de vulnerabilidade, pendurados em pequenas salas com mesas de cabeceiras ou luminárias com diferentes iluminações. Este trabalho possuía uma singularidade e potencial criativo, com pensamento artístico maduro e sutiliza cromática. Um pintura expandida com conceitos e poética consistente.



**Imagem 16:** Parede montada para avaliação final do projeto “Já não te vejo dormir”, da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte; fotografia da autora.

Os trabalhos elaborados sob o título “Submerso ou submisso” (Imagem 17), compunham um conjunto de obras em pintura, desenho, objetos e instalação, com montagens que traduziam uma forma particular de articular conceitos, materiais, linguagens e referências na travessia processual da singularidade. Pinturas híbridas, feitas com pastel seco e bastão de óleo em papéis de diferentes dimensões, montadas e instaladas nas paredes, envoltas com objetos tridimensionais de arame e tecido semitransparente que transmutavam o espaço, invadindo o teto e o chão. Insinuavam um mundo de tentáculos que se expandiam como um rizoma pictórico processual.

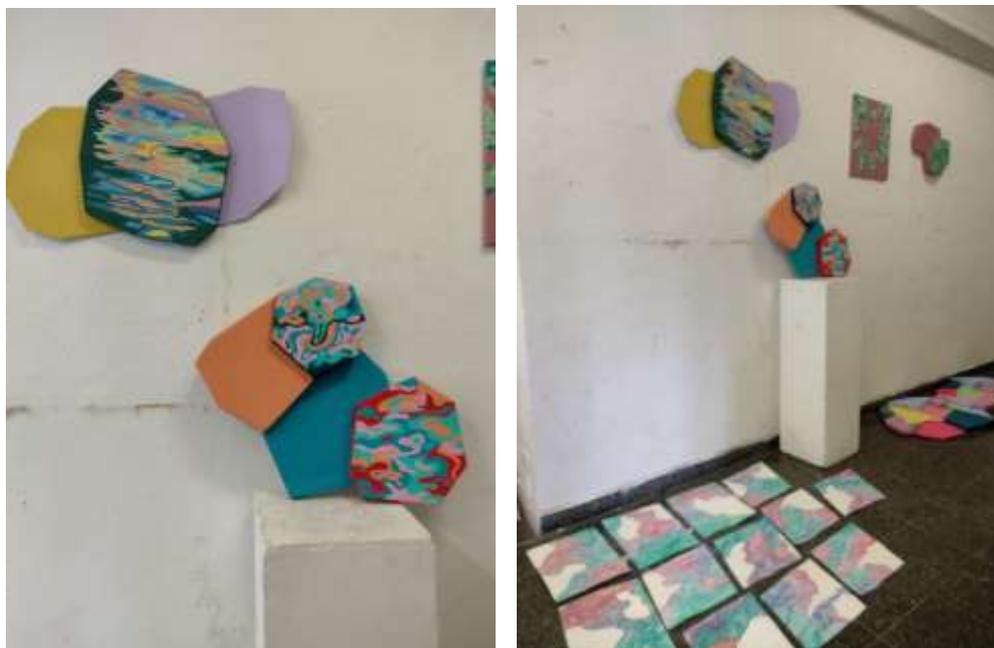


**Imagem 17:** Vista parcial da instalação pictórica “Submerso ou submisso”, apresentada na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

“Reflexos” (Imagem 18) é outro projeto que destaco entre uma diversidade em potencial, pois apresentava construções pictóricas em caixas de papelão em tamanhos e formatos variados, com seis, sete, oito ou mais lados, pintados e expostos em formato de *puzzle*. As caixas resultavam de pesquisas sobre a modulação da cor em reflexos na água e apontavam para fragmentos do filme, onde continham reflexos no rio. As caixas foram montadas em sistema instalativo invadindo paredes e chão, fazendo forte referência aos estudos de cor de Frank Stella.

O projeto pictórico “Arquivos de tramas” (Imagem 19), falavam da memória e do esquecimento em um conjunto de trabalhos contendo tiras de tecidos em algodão cru, tingidos com ervas aromáticas, chás ou café, fotografias antigas em preto e branco de pessoas em contextos familiares e objetos afetivos em pequenas caixinhas de panos crus. As obras possuíam um carácter intimista e particular sobre o apagamento da memória, principalmente em referência aos idosos. Era possível sentir o silêncio neste trabalho e o

aroma da casa de infância, ao mesmo tempo que sentia-se o desvanecer de uma história. A cor apresentava-se sutil e os tecidos pendurados davam leveza e movimento ao trabalho.



**Imagem 18:** Parte do projeto “Reflexos”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 19:** Vista e detalhe do projeto “Arquivos de tramas”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

Destaco também, o potencial artístico da fotografia pictórica “Bem-vindo” (Imagem 20), resultado de performance e vídeo sobre o conceito de *Unheimliche* (estranho familiar, inquietante ou inquietante estranheza) de Sigmund Freud, com potencial artístico pictórico. A ousadia projetual de “Lar doce lar” (Imagem 21), composto por objetos e móveis da casa construídos em almofadas, com laços, babados e fitas delicadas, criando um ambiente instalativo *kitsch*. A complexidade conceitual do projeto “A luta da esfinge” (Imagem 22), de uma discente holandesa do programa *Erasmus*, com hibridismos de linguagens que discutem questões do novo materialismo na arte, o complexo de Édipo, o voyeurismo, entre outros, com esquema de diagramas conceituais, instalação, pintura, performance e montagens com diversos materiais teórico conceituais.

Ainda mais, pontuo a delicadeza pictórica das aquarelas e pinturas em papéis transparentes do projeto “Você se permite morrer?” (Imagem 23), com aberturas para discussões sobre o envelhecimento, as marcas da pele e sobre a morte. As peles de silicone e látex pigmentadas, acompanhadas de vídeo sobre o corpo e a cor da pele, intitulado “Sou obra” (Imagem 24), na escolha do material e tema, relevante para as discussões contemporâneas. E por fim o projeto “Uma atualidade” (Imagem 25), pela busca da mancha e da cor azul como fonte de pesquisa e aprofundamento teórico conceitual, através da gestualidade, dos acasos e dos processos cianótipos, com uso da tecnologia como fonte produtora da luz para a composição do azul em formatos diferenciados, causando impacto visual pela dimensionalidade e variedade de tons conquistados.



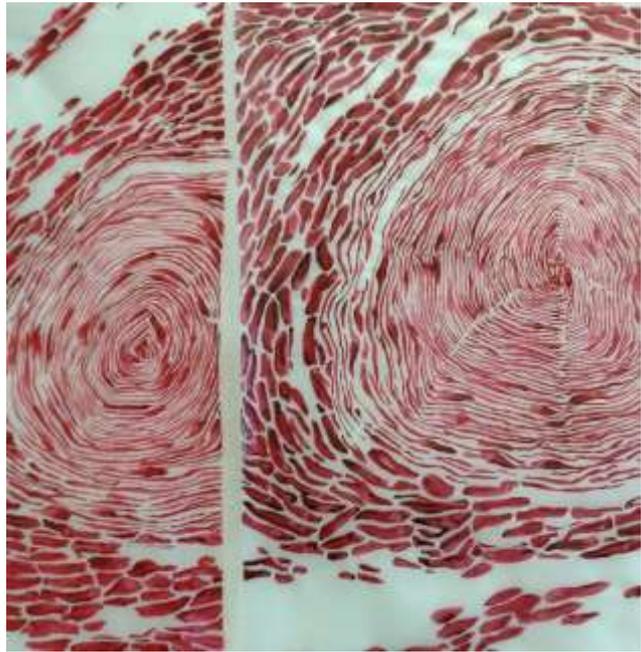
**Imagem 20:** Fotografia pictórica do projeto “Bem-vindo”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 21:** Objetos do projeto “Lar doce lar”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 22:** Vista de parte do projeto “A luta da esfinge”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 23:** Detalhe do projeto “Você se permite morrer?”, com pinturas em papel vegetal transparente, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 24:** Detalhe da pele de silicone do projeto “Sou obra”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 25:** Vista dos trabalhos do projeto “Uma atualidade”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

Durante todo o semestre, o desenvolvimento do pensar pintura, com suas articulações, contaminações e construção do pensamento plástico, foi experienciado pelos discentes através dos desafios propostos a partir do filme “Vertigo” (1958), com criação de metáforas, conceitos e procedimentos para falar visualmente sobre um tema, assunto ou experiência empírica.

Os trabalhos finais, chamados de obras, traduziam parte dos esforços, das descobertas, das conquistas, dos aprendizados e da dedicação exaustiva sobre o fazer e o refletir, consequências da processualidade da pintura.

Pensar pintura, configura-se em estar envolvido com, em meio a pintura para refletir sobre seus processos, criando investigações e situações que permitam construir conceitos, ideias, procedimentos, criando projetos materiais ou conceituais sobre o tempo e espaço da pintura na contemporaneidade (no instante em que se vive). É uma forma de inventar mundos possíveis para criações artísticas inovadoras que falem do e para o mundo, com isso, pensar é também criar.

Pensar pintura é criar possibilidades para acontecer pintura, através de articulações entre o material e o imaterial, o prático e o teórico, envolvendo-se com diversas dimensões pictóricas: práticas, teóricas, pedagógicas, estéticas e filosóficas. Dewey (1979) afirmava que “pensar é criar”, pois ao desenvolver um pensamento sobre alguma coisa, tema, assunto, cria-se hipóteses e o desejo de ir em busca do almejado, construindo um movimento entre o fazer e refletir. Neste percurso, descobrimos e inventamos soluções, partilhamos desafios, gerando outras questões e anseios, propiciando um percurso processual ancorado no ensino e aprendizagem.

Portanto, o pensar pintura é um movimento de criação, que gera deslocamentos que propiciam as descobertas e as inovações pictóricas, como foi constatado através dos trabalhos processuais dos discentes da FBAUL.

Os discentes observados e acompanhados durante o semestre na FBAUL demonstraram, por meio dos trabalhos finais, um amadurecimento em relação a construção do pensamento pictórico e plástico, bem como no próprio discurso sobre o trabalho, consequências do aprimoramento do pensar pintura, propiciado pelos acompanhamentos docentes em tutorias e orientações individuais. A afirmação é embasada na equiparação entre o trabalho elaborado no início e ao final do semestre letivo na produção individual. Os trabalhos finais dos discentes foram potencializados em relação ao início do semestre, apresentando desdobramentos, aprofundamento conceitual, qualidade estética significativa

e expressividade artística.

Portanto, evidencio que, priorizar o pensar pintura durante o ensino de pintura na formação universitária, é fundamental para a construção do pensamento plástico e pictórico articulado aos conceitos da arte, pois representa um dos pilares do trabalho artístico. Um pensamento que cria relações, articula diferentes linguagens, pensa imagens, composições, formatos de apresentação, reflete sobre, com, junto, em meio a criação, lê, estuda, pesquisa, investiga procedimentos, busca referências, descobre materiais, reinventa modos de fazer. A reflexão sobre a criação artística, que é parte deste pensar pictórico, vai além do ensino de técnicas e procedimentos, assim, deve caminhar junto ao processo artístico, pois o fazer sem reflexão torna-se vão.

As orientações e tutorias realizadas pelos docentes no decorrer da unidade curricular Artes Plásticas II, privilegiaram caminhos investigativos que impulsionaram os discentes a refletirem constantemente sobre o seu fazer, questionando-se sobre o trabalho, seu modo de apresentação, condição estética conquistada, relevância contemporânea e o alcance do tema tratado em relação ao espectador. As orientações individuais e trocas com os colegas, permitiram que os discentes efetuassem ajustes e aprofundamentos nos conceitos, nas plasticidades, nos temas e assuntos tratados, a fim de propiciar o desenvolvimento de um trabalho satisfatório para a avaliação final, evidenciando seu potencial artístico e criativo.

O pensar pintura no ensino de pintura universitário, propicia uma compreensão ampliada do que realmente é construir pictorialidade. Pintar é inventar mundos possíveis, consentindo meios da cor existir como plasticidade ou conceito. Pensar pintura é estar em um estado constante de criação, onde o ato de viver é pintar, pois tudo a nossa volta pode vir a acontecer pintura, aguardando o olhar atento do artista que reconhece e se apropria da imagem ou da materialidade para edificá-la.

## **2.1. Contribuições compartilhadas**

A fim de contribuir com a investigação, realizei observações pontuais em outras unidades curriculares do curso de Licenciatura em Pintura como, nas disciplinas de Iniciação à Pintura e Composição - Elementos, ambas oferecidas durante o semestre, a fim de colher especificidades para a pesquisa e conhecer outros métodos de ensino de pintura desenvolvidos no curso.

A disciplina de Iniciação à Pintura, ministrada pela docente Dra. Ana Mata, centrava-se no conhecimento teórico prático, com estudos de composição, forma, cor e

suas construções, em um saber fazer. Preparação de suportes, técnicas e uso adequado de *médiuns*, pigmentos, tintas e instrumentos, com experimentações orientadas para o desenvolvimento do pensamento plástico a partir da observação e percepção da realidade. As construções pictóricas eram acompanhadas de reflexões acerca do campo pictórico e do espaço criativo como registros de cor e elementos compositivos, visando a aquisição de competências artísticas, criativas e discursivas através da linguagem da pintura.

As aulas reuniam um conjunto de exercícios com diferentes materiais e técnicas: aquarela, acrílico, óleo e confecção de suportes artesanais. A docente costumava iniciar os encontros com uma apresentação em PowerPoint sobre pintura, evidenciando a prática como linguagem, pensamento e fatura, seguida de explicações sobre uso de materiais, procedimentos e técnicas de pinturas, utilizando uma seleção de imagens de artistas e do labor do seu ateliê. A seguir, propunha desafios pictóricos aos discentes, finalizando com espaço para tutorias e orientações individuais.

Os esclarecimentos sobre os materiais, procedimentos e práticas, advinham do seu envolvimento com o fazer pictórico como artista, assim, compartilhava resultados de experimentos e práticas já executados, com conhecimentos e propriedades que lhe eram próprios. Era notável sua admiração pela linguagem pictórica e paixão pelo fazer, observada na maneira como incentivava os discentes e valorizava cada tentativa ou esforço empenhado, bem como as conquistas observadas.

A disciplina oportunizava aos discentes, experienciar faturas e descobrir diferentes maneiras de trabalhar, aperfeiçoando suas habilidades com os materiais a cada desafio colocado. Os oito exercícios propostos para o semestre foram: um diário gráfico pictórico com aquarelas; geometria lúdica, em acrílico sobre cartão, 30 x 30 cm; geometria cotidiana, em acrílico sobre cartão ou cartolina, 30 x 30 cm; paleta de harmonia cromática de um lugar, em óleo sobre tela, 50 x 40 cm; paleta de contraste cromático de autorretrato, em óleo sobre tela, 50 x 40 cm; modelação do visível, em óleo sobre tela preparada artesanalmente, a imagem deveria conter uma caixa com três objetos e um tecido, 50 x 50 cm; fotografia integrada em composição, em óleo sobre tela preparada artesanalmente, monocromático, com uma cor produzida artesanalmente com pigmento, acrescentando o branco industrial, 50 x 50 cm; consciência crítica (ensaio visual revelador de um olhar crítico) ou mecânica (ensaio visual acerca da nossa relação com as máquinas), em acrílico sobre tela, com um pigmento manufaturado, 50 x 50 cm. A docente também, incentivava os discentes a visitarem exposições e participarem de conversas com artistas, proporcionando encontros significativos para os processos de formação, como a conversa

com a artista Daniela Krtsch, que aconteceu no auditório da faculdade em dia de aula.

O(A) artista professor(a) que fala e ensina a partir dos conhecimentos e questionamentos advindos do próprio ateliê, dialoga em um sistema de trocas, através do ensino e aprendizagem, que é constante e processual para o artista e principalmente para o professor(a). Com isso, as observações e constatações dos métodos de ensino utilizados pela docente contribuíram para esta investigação, enfatizando a relevância do(a) artista professor(a) no ensino de pintura, da proximidade do ateliê e do discurso do(a) artista nos processos de ensino e no desenvolvimento do pensar pintura.

A disciplina Composição - Elementos, ministrada pelo docente Dr. Rui Macedo, caracterizava-se por envolver componentes teóricos relacionados a organização formal do espaço pictórico, desenvolvimento de projeto e sua respectiva apresentação, com aulas realizadas no pequeno auditório da Faculdade. Os objetivos centravam-se em conhecer os elementos da linguagem visual através de exemplos em apresentação de PowerPoint e explanação sobre como incluí-las na construção de uma pintura. Compreender suas estruturas físicas e conceituais, relacionando o fazer e o pensar em diferentes espaços e tempos.

Este conteúdo permitiu aos discentes adquirirem conhecimentos fundamentais para suas construções, bem como enriquecer seus referenciais, pois o docente possuía grande conhecimento artístico como pintor e apresentava um arcabouço de artistas e obras relevantes para os estudos em pintura. Muitas vezes, apresentava obras pouco conhecidas e muitos artistas contemporâneos, a fim de ampliar o repertório dos discentes e também o meu, exemplificando como estes utilizavam e se beneficiavam dos elementos da linguagem visual, potencializando seus trabalhos. Esta disciplina trouxe novos referenciais artísticos para minha pesquisa artística e uma dimensão ampliada das produções contemporâneas.

Participei mais ativamente da disciplina de Cibercultura – Ciberarte, ministrada pela professora Dra. Diana Costa, todas as segundas-feiras no grande auditório. Os encontros ocorriam após o dia todo de aulas da disciplina de Artes Plásticas II, com a mesma docente e com as duas turmas da primeira fase turma A e B. Esta disciplina centrava-se em preparar conceitualmente os discentes para as questões envolvendo tecnologias digitais e/ou virtuais, oportunizando adquirir conhecimentos através de pesquisas, experimentos e vivências com projetos pictóricos, envolvendo tecnologia de matrizes digitais e/ou virtuais em discursos e práticas artísticas.

Os encontros receberam a presença (física e/ou online) de artistas convidados que

desenvolvem estudos e projetos na área de arte e tecnologia, com apresentação de trabalhos e diálogos com os discentes. A professora e artista Dra. Diana Costa, também apresentou seu projeto na área tecnológica, com a criação de um aplicativo, que foi desenvolvido na sua Tese de doutoramento<sup>11</sup>, realizada na FBAUL, oferecendo aos discentes oportunidade para experienciarem a ferramenta e plataforma interativa aplicada para a Fundação Cultural Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende, com obras do pintor português Júlio Resende, sob o título “Pintar com Resende”, oferecendo a possibilidade de manipular ferramentas tecnológicas, na criação de composições pictóricas do artista, através da pintura virtual interativa.



**Imagem 26:** Registro da autora experienciando a plataforma interativa criada para a Fundação Resende “Pintando com Resende”, durante apresentação na disciplina de Cibercultura – Ciberarte. Fonte: fotografia cortesia de Diana Costa.

Os encontros e pesquisas desta disciplina contribuíram na compreensão dos conceitos de cibercultura, ciberespaço e ciberarte, bem como no uso de tecnologia e na

---

<sup>11</sup> Tese de doutoramento defendida em 2016 pela FBAUL intitulada “Play it Again”, disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/23668>

utilização da cor como elemento digital e interativo em projetos pictóricos e plásticos. A linguagem digital na arte caracteriza-se por movimentar-se entre campos, fronteiras e limites, assim, todo o projeto artístico que explora a luz ou meio tecnológico para construir linguagem é considerado ciberarte, porém, quando estas fronteiras desvanecem causando hibridismos, chamamos de multimeios.

Observei que alguns discentes desenvolveram projetos para a disciplina de Artes Plásticas II, utilizando ferramentas e aplicativos digitais a partir das trocas e compartilhamentos desta disciplina, bem como, foi possível constatar que muitos traziam pesquisas e experimentos realizados durante o período da pandemia, como programas de IA (inteligência artificial), desenvolvimento de NFT (non-fungible token, em português token não fungível) e pintura digital como interesses para projetos criativos e inovadores.

Nesta disciplina, ofereci aos discentes uma apresentação em PowerPoint sobre arte e tecnologia, pelo Projeto de Cooperação Internacional entre CEART/UEDESC e a FBAUL como parte do programa de investigação “Apotheke Internacional”, vinculado ao projeto “O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais”, junto aos demais investigadores do programa. O conteúdo envolvia artistas brasileiros que utilizam algum tipo de tecnologia em seus processos. Aproveitei as plataformas digitais dos próprios artistas para mostrar vídeos, imagens e exposições interativas, dialogando sobre suas práticas com os discentes. Os artistas apresentados foram: Raquel Kogan, Elias Maroso, Lucia Koch.

Foi ofertado aos discentes, também pelo Projeto de Cooperação Internacional entre CEART/UEDESC e a FBAUL/ULISBOA, três Workshops sobre estudos cromáticos, como parte do programa de investigação “Apotheke Internacional”, do Estúdio de Pintura Apotheke, os quais participei como docente junto aos demais investigadores do projeto. Os Workshops aconteceram na sala 3:54 da FBAUL com discentes da primeira, segunda e terceira fase do curso, acompanhados da docente Dra. Diana Costa, sob os títulos:

- “Aprender com Johannes Itten”, com prática e imersão em três estudos de contraste propostos pelo artista e professor Johannes Itten, considerando a observação de natureza morta/*Still Life*, em estudos de: contraste claro e escuro, contraste de saturação e contraste complementar, com desafios para desenvolver estudos pictóricos de contraste.
- “Interação da cor e os desafios de Josef Albers”, com prática imersiva em estudos de interação cromática propostas pelo artista e professor Josef Albers (2009), utilizando papéis coloridos e material educativo disponibilizado pelo grupo, com demonstrações práticas dos desafios propostos.

- “Experimental de fatura de tintas, têmpera ovo e manufatura de tinta óleo”, com prática imersiva de experimentação de fatura de tintas têmpera ovo e tinta óleo, utilizando receitas do “Manual do artista de técnicas e materiais” do Ralph Mayer (2006) e receitas de artistas brasileiros como Alfredo Volpi e Rodrigo Andrade. Foram realizados testes de cor e de permanência com diferentes pigmentos e suportes.

Os Workshops oportunizaram aos discentes, conhecer, interagir e experienciar os diversos materiais educativos e pedagógicos desenvolvidos e estudados pelo Grupo Apotheke, propiciando contribuições para os estudos de cor nas suas produções artísticas, oferecendo consciência estética, pictórica e de interação entre as cores, fundamentais para pensar pintura.



**Imagem 27:** Registro da prática de imersão de estudo de contraste de Johannes Itten, durante o workshop “Aprender com Johannes Itten”. Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 28:** Registro do encontro de prática imersiva nos estudos de interação cromática de Josef Albers, oferecido pelo workshop “Interação da cor e os desafios de Josef Albers”. Fonte: fotografia da autora.



**Imagem 29:** Registro da prática de fatura de têmpera ovo durante o workshop “Experimental de fatura de tintas, têmpera ovo e manufatura de tinta óleo”. Fonte: fotografia da autora.

Como parte da investigação, realizei visitas seguidas de entrevistas, aos ateliês dos artistas professores Dr. Rui Serra e Dra. Diana Costa, junto aos demais investigadores do projeto de Cooperação Internacional, a fim de conhecer suas práticas e processos artísticos. As entrevistas foram realizadas através de questões enviadas por e-mail e respondidas posteriormente. As conversas no ateliê, bem como as respostas aos questionamentos, possibilitaram a compreensão sobre os métodos de ensino de cada docente, atrelada ao seu modo de fazer e pensar pintura. Suas referências, seu ambiente de trabalho, materiais que são relevantes para o processo criativo e docente, objetos afetivos e diferentes maneiras de trabalhar e construir processos. Na processualidade da pintura, eles constroem a docência e criam seus métodos de trabalho, dialogando com os discente em

sistema de compartilhamento de saberes, dos quais, muitos são atrelados ao saber fazer do ateliê. As entrevistas encontram-se em anexo a este relatório.

Para contribuir com o pensar pintura e docência nesta investigação, participei como convidada em duas disciplinas do curso de Mestrado em Pintura na FBAUL: Pensamento e Obra, ministrada pelo professor Dr. Tomás Maia; e Teorias da Pintura Contemporânea, ministrada pelo professor Dr. Rui Serra. Ambas ofertadas na linha teórica do curso, articulada ao pensamento crítico e reflexivo sobre a pintura e o fazer pictórico enquanto autor.

O objetivo da unidade curricular Pensamento e Obra, estava determinado em buscar articulações entre o pensar e a obra em si, fazendo com que o discente buscasse competências para olhar para seu processo artístico e torná-lo pensante, articulando conceitos e imagens ao ato de fazer e refletir sobre sua prática, reverberando na capacidade de analisar e refletir sobre outras obras de arte.

A unidade curricular Teorias da Pintura Contemporânea, fundamentava-se em refletir sobre os principais questionamentos da pintura e do pensamento pictórico, enquanto ato de pensar a pintura e sobre a pintura, contribuindo para os interesses desta investigação. O conteúdo proposto, priorizava o período recente da produção pictórica, a partir da década de 1960, até o século XX e século XXI. Enfatizava questões do ponto de vista interno do próprio processo compositivo e criativo, partindo da articulação teoria/práxis, inerente à produção artística mais relevante, para trazer enquadramentos de épocas, movimentos, manifestos, correntes e contracorrentes artísticas, exemplificados com imagens em apresentações em PowerPoint, realizadas pelo docente, que possibilitaram a ampliação de conhecimento e do repertório artístico.

As duas disciplinas da curso do Mestrado em Pintura, foram extremamente relevantes para articular meu pensar pintura e docência sob outro enquadramento, visto que toda minha formação (Graduação, Mestrado e Doutorado) aconteceu no Brasil e o recorte histórico artístico das Universidades europeias são distintas. A reflexão sobre o que pode vir a ser pintura na contemporaneidade, tornou-se fundamental para compreender o pensamento criativo e crítico dos artistas e suas produções, influenciando meu modo de ver e me relacionar com as produções contemporâneas europeias, bem como, com minhas próprias produções. Com isso, as disciplinas contemplaram uma parte significativa das minhas reflexões para a investigação, pensando o lugar da pintura hoje no cenário artístico contemporâneo.

A minha processualidade do pensar pintura durante o período da investigação,

desdobrou-se em outros modos de ver os percursos possíveis para acontecer pintura. Outros espaços ou compartimentos foram abertos, como possibilidade da pintura se manifestar, viabilizando a compreensão do que pode vir a ser e como reconhecer um processo pictórico híbrido em meio ao campo expandido da arte e da pintura. As práticas ditas tradicionais, auxiliam no reconhecimento plástico, porém, o pensamento que constrói conceitos artísticos, cria imagens, ambientes físicos ou virtuais fazendo relações com outras áreas do conhecimento para discutir questões sobre o mundo contemporâneo, adquire potência estética e conceitual relevante para pensar o ato de viver e tudo o que implica o humano, suas inquietações e maneira de ver e compreender o mundo.

As disciplinas que participei como professora investigadora convidada, no abrigo do Projeto de Cooperação Internacional entre CEART/UEDESC e FBAUL/ULISBOA “O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais”, coordenado pela professora Titular Dra. Jocielle Lampert, ampliaram meu modo de ver e pensar pintura através da diversidade e aprofundamento teórico, bem como, sobre a maneira como as práticas são desenvolvidas, orientadas e relacionadas com o fazer processual associado ao pensar pintura. O ato investigativo de olhar para o ensino de pintura de outro país, buscando articular o ensino e aprendizagem em Artes Visuais para o contexto brasileiro, possibilitou a aplicação de conhecimento na área da pintura, principalmente voltadas às produções contemporâneas.

O ato de pensar pintura adquire portanto, um protagonismo em relação a construção de um pensamento artístico, plástico, pictórico, teórico e conceitual, tornando-se fundamental na formação integral e continuada do artista, bem como, do(a) artista professor(a).

### 3. PENSAR PINTURA E SUAS CONTAMINAÇÕES

A processualidade da pintura é composta por um conjunto de meios, métodos, articulações e procedimentos que implicam um pensar, agir, sentir e refletir sobre o fazer e o que está por fazer, buscando decodificar pensamentos, ideias, sensações, temas e assuntos, através de plasticidades. Neste contexto, o pensar pintura reafirma a interconexão entre teoria, prática e reflexão estética artística integrada ao processo criativo. Com isso, o pensar junto, em meio, com e através da pintura, apontado pelo termo pensar pintura, sugere uma abordagem de incorporação, com envolvimento diário e processual, que busca integrar arte e vida.

O artista não cria apenas quando está em seu ateliê físico, pois o espaço para pensar o processo em arte é a própria mente criativa em movimento que absorve tudo a sua volta, interferindo no processamento de ideias durante o exercício de tradução. O pensamento pictórico e plástico está em constante movimento de construção e decodificação, portanto somos afetados e contaminados pelo nosso entorno. Nossa percepção do mundo se aguça proporcionalmente ao grau de relevância e interesse que desenvolvemos pelas coisas, assim, quanto mais estudamos sobre cor, mais cores percebemos no nosso cotidiano. Nosso cérebro possui a capacidade de criar mecanismos que detectam sutilezas cromáticas em indivíduos que frequentam ambientes ou manipulam muitas cores, pesquisam sobre cor ou visitam exposições de arte regularmente. Com isso, nossa percepção é afinada para o assunto que nos interessa, assim, temos a impressão que as cenas ou assuntos recorrentes são encontrados aleatoriamente, mas nosso olhar está direcionado para “ver o que nos olha” (DIDI-HUBERMAN, 2012), pois o que vemos nos olha de volta porque nos pertence.

Para construir um processo criativo em pintura, torna-se necessário estabelecer um conjunto de elementos significativos que podem ser compreendidos como meios ou métodos para pensar pintura. O que envolve este percurso, sugere criar condições para desenvolver um pensamento criativo, plástico, pictórico e conceitual sobre o que a pintura pode vir a ser ou de que forma poderá ser apresentada pelo artista, de acordo com seus interesses de pesquisa. Portanto, neste caminho, torna-se indispensável buscar referências teórica e artísticas, experimentar e selecionar materiais, desenvolver conceitos e imagens, estudar e pesquisar sobre cor, composição, forma, textura, materiais e procedimentos, inventar outros modos de fazer, além dos já conhecidos, ler, escrever e dialogar sobre pintura, visitar exposições de arte e conhecer obras relevantes para a história da arte. O repertório artístico, teórico e conceitual é um aliado ao artista no momento da criação.

Pensar pintura é propiciar a instauração de ações que possibilitem viver intensamente o processo pictórico em meio ao ato de pensar, agir, sentir e refletir sobre a produção em arte, sua e dos outros artistas. É arriscar, experimentar, testar, reinventar, apropriar-se, desapegar do que foi feito para, assim, reconstruir, mergulhando nas possibilidades do processo pictórico enquanto pesquisa multifacetada. É experienciar e permitir-se contaminar com experiências e práticas de outros, gerando novas questões para suas investigações.

Os apontamentos acima indicam questionamentos e assuntos que surgiram durante meu processo de pensar pintura na investigação: as questões sobre o deslocamento do olhar, o repertório estético, as contaminações que surgem no convívio diário, o ateliê do artista que está onde o artista está (associado ao pensar), a necessidade de experienciar e buscar referências.

A poética que desenvolvo há alguns anos, compoem um conjunto de imagens sobre o tema dos relacionamentos afetivos, utilizando como diálogo os móveis e objetos da casa que são descartados dos convívios dos seres humanos. São cenas de desapropriações, lixos, entulhos, descartes de móveis, eletrodomésticos, objetos da vida diária, que geralmente são colocados na rua ou em terrenos desocupados, como forma de desprendimento, abandono, desocupação de espaço da casa e da vida de determinadas pessoas. Parte das histórias, das lembranças, dos acontecimentos impregnados nestes objetos, estão ali, expostos ao mundo, como denúncia de fatos agradáveis e/ou acusações de violência, abandono, negligência e desamor. São objetos e mobiliários quebrados, danificados, rasgados, quebrados e desgastados pelo tempo, abandonados nas calçadas ou em áreas desocupadas, que me motivam a pintar e construir outras realidades.

Como criadora, aproprio-me dessas cenas de descartes, encontradas durante meus percursos diários, a fim de tecer discontinuidades e afetar-me pela pintura, gerando sentido para a produção poética. Da realidade material observada e apreendida à particularidade de transmutar seus sentidos através de carga pictórica. As pinturas transitam entre a alegoria provocada pela representação de objetos abandonados e a performance da cor, gerando uma conversa infinita entre os elementos apresentados. O ponto de partida dos trabalhos, permanece junto as cenas de rejeitos encontrados e fotografados pelas ruas das cidades onde já morei ou por onde transitei.

Assim, ao se reportarem para a pintura, não são mais objetos descartados aleatoriamente, móveis destruídos ou cadeiras abandonadas, mas corpos e seu lugar de pertencimento. A cadeira, sempre denunciada em cena, não sinaliza somente à espera, mas

é também, o próprio objeto humanizador da condição estética, com capacidade de desdobra-se em produção de sentidos. Ao percebermos esses objetos impregnado de vida do outro, nos questionamos sobre como usamos novos objetos e de que forma os descartamos, ou muitas vezes, coletamos o que é descartado. Nessa conversa infinita traçada entre a imanência e a transcendência (o que está para além do objeto observado), a poesia dá-se pelo questionamento, pelo rompimento, pela brecha, pela mancha escorrida na tela, pela pincelada lúcida, pela ideia mascarada, pelo ato incerto, pela performance da cor ferida e transferida na tela, retirada do objeto em si, para criar ficções.

Andar, pausar, sentar, desacomodar, descartar, se apropriar e acumular. Desprezo, descarte, desmonte, presença e ausência, apego e abandono. Resguardar incômodos e lembranças de uma mobília morta, com seu passado mas sem presente, repousados entre o real e o imaginário. Da realidade material apreendida pelos nossos sentidos ao devaneio do próprio objeto, às vezes silenciosos, outros tantos caóticos e truculentos. Esse é o significado e o conceito fundamental que envolve os trabalhos aqui apresentados, onde o objeto cadeira, muitas vezes representado isolado, carrega a dualidade dos mundos coabitados, mostrando outra possibilidade de visualizar os objetos do nosso convívio ou os que são desprezados e rejeitados.



**Imagem 30:** “Falácias de uma mobília morta”, óleo sobre tela com pequenos pedaços de metal, tecido e papelão, 80 x 140 cm, 2020. Fonte: acervo da autora.



**Imagem 31:** “Despejo”, óleo sobre cartão, 35 x 60 cm, 2019. Fonte: acervo da autora.



**Imagem 32:** “Desocupação”, óleo sobre tela, 82 x 140 cm, 2020. Fonte: acervo da autora.



**Imagem 33:** "Sofá amarelo", óleo sobre tela, 90 x 150 cm, 2019. Fonte: acervo da autora.



**Imagem 34:** "Para ser empre sua...", óleo sobre tela com pequenos pedaços de tecidos, papelão e metais, 90 x 160 cm, 2021. Fonte: acervo da autora.



**Imagem 35:** “Cadeiras Azuis”, óleo sobre tela, 100 x 140 cm, 2019. Fonte: acervo da autora.

Os métodos de trabalho para construir as pinturas sempre estiveram ligados ao ato de capturar cenas de descartes através de fotografias, selecionar, imprimir em formato A4 e fixar na parede do espaço do ateliê para olhar, pensar, estudar e refletir sobre elas. Realizo também, estudos de cor em pequenos formatos e reformulo enquadramentos para posteriormente, eleger uma ou mais para pintar em dimensões maiores. Durante o processo, também procuro ler e estudar sobre cor e diferentes maneiras de olhar para uma imagem, utilizando autores que pensam sobre e com as imagens. Em seguida surgem as questões: O que a imagem me diz? O que me interessa nela? Que cores fazem sentido para aquela composição? Tenho a prática de reunir pequenos objetos no ateliê para pensar composições cromáticas. Os objetos sempre foram aliados para meu pensamento plástico e conceitual. Os documentos de trabalho também são relevantes para pensar a construção da pintura, assim, busco reunir no ateliê um conjunto de fotografias, recortes, textos, palavras, pequenos objetos e objetos afetivos, para auxiliar na tradução das ideias.



**Imagem 36:** Documentos de trabalho e processo de construção cromática das pinturas. Fonte: acervo da autora.

Durante o período de investigação em Lisboa, montei um ateliê temporário para o desenvolvimento de práticas e estudos em minha residência. Compreendo ser necessário seguir pintando e pensando sobre minhas imagens, enquanto investigo o ensino de pintura e os métodos utilizados para a construção do pensamento plástico e pictórico na FBAUL.

No início o espaço destinado ao ateliê ainda era tímido e com poucos materiais, as ideias eram vagas e imaginava que não iria encontrar cenas de descartes significativas para minha poética na cidade de Lisboa. Assim, meu *start* foi começar por fotografar as cadeiras que encontrava pela Faculdade, revelando marcas de uso e possíveis histórias impregnadas. Imprimi em formato A4 uma série delas e pendurei na parede do ateliê, permitindo-me olhar para elas todos os dias, como forma de alimentar meu pensar pintura. Já em posse de materiais, realizei os primeiros estudos cromáticos a partir das leituras das publicações “El arte del color” (ITTEN, 2020) e “Las vidas secretas del color” (CLAIR, 2017), pequenos esquemas cromáticos em acrílico, aquarela e óleo, que iriam me auxiliar durante as práticas.

Deambulando pelos bairros de Lisboa, a fim de conhecer a cidade, comecei a encontrar cenas de descartes próximos de lugares de coleta de lixo, junto a conjuntos de lixeiras apropriadas para rejeitos. Iniciei uma série de fotografias, aproveitando diferentes ângulações dos panoramas. Os primeiros esboços e estudos de composição das cenas, partiram de imagens coletadas na região de Arroios, próximo ao bairro de Peña de França.

O cenário encontrado continha objetos, roupas, fragmentos de móveis, uma caixa de papelão, um cartão vermelho e sacos de lixo empilhados próximo de uma coletora de resíduos.



**Imagem 37:** Fotografias e esboços realizados com lápis de cor, pastel de óleo e tinta óleo sobre papel, 2023. Fonte: acervo da autora.

O convívio com docentes e discentes na FBAUL, bem como, a observação dos mini-ateliês montados nos corredores da Faculdade, me motivavam a repensar o espaço físico do meu ateliê temporário. O que pendurar nas paredes? Como organizar as visualidades relevantes para pensar o trabalho? O que tornava-se prioridade naquele momento? Livros, catálogos, encartes de museus e exposições visitadas compunham o espaço, junto a fotografias de rejeitos, estudos de cor em diversos materiais e pequenos objetos de coletas.

A cor é um elemento relevante para pensar minhas composições, os objetos representados na tela recebem destaque de acordo com as intensidades cromáticas associadas assim, os documentos de trabalho no ambiente processual propiciam a construção do pensamento plástico e pictórico. As experiências na FBAUL também propiciaram contaminações no meu modo de pensar pintura e durante o processo criativo. Após assistir o filme sugerido pela disciplina de Artes Plásticas II, “Vertigo”(1958), a cor vermelha atribuída como referência a personagem “Madelaine”, foi incorporada em alguns trabalhos. O vermelho primário, até o momento, não havia ganhado destaque nas pinturas, com isso, após a experiência do filme as pinturas ganharam interferências rubras, principalmente no fundo das imagens.

Os processos criativos orientados na FBAUL e as exposições de arte visitadas durante o período de investigação em Lisboa, influenciaram a forma de compor e construir as pinturas, tanto na cor, como na materialidade, no uso de suportes e criação de cadernos ateliês, como os diários pictóricos com pequenos estudos.

Contaminada pela prática dos discentes, realizei estudos de colagens e composição em cadernos de registros do pensar pintura, utilizando recortes de cor e aquarelas realizadas como testes, as quais recortei e ressignifiquei junto ao diário de pesquisa.

Os enquadramentos das imagens selecionadas, começaram a fazer sentido utilizando fissuras na imagens de alguns objetos representados, como forma de alterar a percepção do que se vê, atribuindo mais ou menos relevância para outros elementos. Esta foi uma prática fomentada pelos docentes durante as aulas, mover o olhar para a forma de enquadrar ou não a visualidade pretendida, sugerir mudanças na maneira de ver, propondo outros recortes. Esta prática foi implementada em meus processos de construção da imagem.



**Imagem 38:** Desenhos com lápis de cor, pastel de óleo e colagens realizadas em um dos diário de pesquisa. Fonte: acervo da autora.

Também incorporei outras referências relevantes para meu trabalho, que fomentaram o olhar para elementos antes poucos observados nas composições, como: a artista Marta Moura, que possui uma série de trabalhos sobre sacos de lixo pretos; e as pinturas do artista Martinho Costa, com uma plasticidade pictórica e olhar sobre o cotidiano e a paisagem que agregaram sentido ao meu pensamento plástico. Ainda mais, menciono as/os artistas: Isabelle Faria, especialmente as pinturas realizadas em grandes dimensões, de amigos representados em cadeiras no seu ateliê; Patrícia Garrido, pela materialidade pictórica das suas construções na exposição “Doze quartos e pessoas felizes”, realizada na Galeria de arte Miguel Nabinho em Lisboa; e a série de lixos pintadas por Eberhard Havekost.

Como referência de destaque desta investigação, cito o feliz encontro com a obra do artista Júlio Pomar, onde através de seus escritos e da sua pintura, pude compreender mais profundamente o completo processo de pensar pintura para um artista. Seus ensaios publicados e organizados pela editora Sistema Solar, CRL Documenta e Atelier Museu Júlio Pomar, serviram de base para pensar a escrita do relatório de Pós-doutoramento e de articulação com o processo criativo em meio a paleta de tintas.



**Imagem 39:** Livro do artista Júlio Pomar “Da cegueira dos pintores, parte escrita II junto aos estudos de paleta cromática. Fonte: acervo da autora.

As visitas à Fundação Casa das Histórias Paula Rego na cidade de Cascais, também influenciaram meu processo artístico, instigando a experimentação de técnicas mistas com colagem, pastel de óleo e lápis de cor, em esboços e estudos para pinturas, a exemplo dos materiais utilizados pela artista Paula Rego em trabalhos dos anos de 1970. O desejo de experimentar a mistura de técnicas aconteceu após a apreciação da exposição “Histórias de todos os dias, Paula Rego anos 70”, na fundação que guarda boa parte da sua produção. A artista trabalhava o pastel de óleo, pastel seco, tinta acrílica e lápis de cor, junto a colagens e montagem de imagens para falar das histórias contadas pela tradição portuguesa para as crianças e dos contos populares da região. As composições, com cores marcantes e grandes contrastes traziam luz a refinamento cromático as obras, além da expressividade das figuras e as montagens com recortes e justaposições. Após essa exposição, me permiti experimentar outros valores durante a construção da paleta cromática, como forma de aprimorar as escalas de cor na hora de compor, abrindo mais espaço para a luz entrar.

Nos seis meses de investigação em Lisboa, percebi que as cenas de descartes eram mais comuns do que imaginava e bastava sair a deriva pela cidade para encontrar imagens relevantes para meu processo poético. Como nas capitais brasileiras, em Lisboa, as pessoas tem por hábito colocar na calçada, na rua ou em espaços destinados a coleta de resíduos, objetos e móveis que não possuem mais utilidade, a fim de que, outras pessoas possam reaproveitá-las. A maioria das fotografias realizadas nessas coletadas ainda está em arquivo digital, aguardando o momento apropriado para transformarem-se em carga pictórica em grandes formatos. As que foram pintadas estão apresentadas a seguir, assim como, uma série de cadeiras e poltrona, realizadas como estudos em pequenos formatos. Essas imagens traduzem parte do meu interesse e enquadramento do olhar, projetando possibilidades de pensar a construção pictórica em diferentes perspectivas a partir das contaminações que aconteceram com as experiências na FBAUL e com as exposições, museus e feiras de arte visitadas.



**Imagem 40:** S/ título, óleo sobre madeira, 30 x 60 cm, 2023. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 41:** S/ título, óleo sobre madeira, 30 x 60 cm, 2023. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 42:** S/ título, técnica mista sobre papel, 24 x 32 cm, 2023. Fonte: acervo da autora.



**Imagem 43:** Série de estudos de cadeiras e poltrona em óleo sobre papel, 24 x 32 cm, 2023. Fonte: acervo da autora.



**Imagens 44 a 53:** Registros de cenas de descartes de móveis e objetos. Fonte: fotografia da autora.





#### 4. REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA

Durante os seis meses de investigação na FBAUL, a prática de pensar pintura e docência estava relacionada ao fazer pictórico enquanto processo e na observação dos métodos de ensino utilizados pelos docentes durante o ensino da pintura, tanto prático como teórico. Nesse contexto, o ato de refletir sobre o ensino envolvia a criação de conexões entre o pensar, o fazer e o refletir, propiciando outras formas de abordar o processo de ensino e aprendizagem. Essas abordagens geraram desdobramentos pertinentes para a processualidade do ser/estar docente da artista professora que sou.

Enfatizo que a experiência docente caracteriza-se por catalizar processos e gerar conhecimentos e desdobramentos relevantes para o ensino das Artes Visuais, tanto na universidade quanto na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio). Isso ocorre porque é por meio da reflexão sobre a experiência que (re)organizamos oportunidades de aprendizagens.

Considero a organização consciente e reflexiva do pensamento como uma parte essencial do processo de inferência que orienta as ações do(a) artista professor(a) em prática. Isso acontece porque o conteúdo da consciência desempenha um papel fundamental na representação da experiência. Portanto, quando alcançamos a compreensão completa dessa experiência, nossos sentidos são aprimorados, fortalecendo a formação desse discernimento, que por sua vez, geram oportunidades de criação através de materiais e práticas que enriquecem nossa experiência pessoal. Essa consciência poderá se estender para além da esfera privada, refletindo-se em um âmbito público que pode ser compartilhado com outros. O exercício da docência, portanto, envolve a organização dessas experiências de modo a propiciar a criação de representações simbólicas significativas, possibilitando a construção de conhecimento na esfera pública (FACCO, 2022).

A reconstrução consciente da experiência, para o artista professor de pintura, é compreendida como um movimento essencial para a confrontação das diferentes categorias experienciais desenvolvidas tanto durante a prática criativa no ateliê quanto na prática pedagógica em sala de aula. O ato de trazer para a consciência e reorganizar o que foi realizado ou descoberto faz com que o conhecimento possa ser compartilhado, criando possibilidades de ensino e aprendizagem. (FACCO, 2020, p. 133)

Compreendo o(a) artista professor(a) de pintura como um docente consciente de

que o ensino da linguagem, não deve ser dissociado das experiências do artista, e também deve ser integrado ao pensamento teórico, artístico e plástico. Isso implica trazer suas experiências para a sala de aula de maneira concreta, adotando uma postura desafiadora diante do ensino. Portanto, ser artista professor(a) de pintura não requer necessariamente a posse de uma dupla titulação, como um diploma em Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, conforme oferecido pelas universidades brasileiras. O que realmente importa é adotar uma atitude artística e filosófica diante do ensino de pintura, buscando constantemente a integração entre o ateliê do artista e a sala de aula.

As experiências práticas e estéticas do(a) artista professor(a), adquiridas ao longo de sua trajetória, fortalecem a capacidade de superar os obstáculos e divergências no ensino universitário de pintura, contribuindo para assegurar que o pensar pintura não seja limitado apenas ao pensar sobre a pintura e sua contemplação, nem compreendido apenas como uma abordagem de ‘deixar fazer’, sem reflexão. Em vez disso, envolve um processo de pensar/fazer/refletir que abarca a prática e a teoria em sua complexidade artística e filosófica.

A experiência do(a) artista professor(a) é permeada por diversas perspectivas e está intimamente relacionada ao ato de fazer e refletir sobre o que faz, buscando uma ação embasada na reflexão. Essas múltiplas dimensões da experiência abrangem aspectos artísticos e filosóficos, uma vez que são impregnados de questionamentos conceituais, subjetivos, formais, estruturais, técnicos, poéticos e pedagógicos.

Para esclarecer as diferentes intensidades que compõem uma experiência, é relevante mencionar que ela acomete os seres humanos em níveis distintos. No entanto, nesta investigação, enfatizo minha compreensão da experiência como a combinação entre o pensamento reflexivo e a ação, determinados pela interação entre o ser vivo e o ambiente em que habita. Portanto, não considero a experiência do(a) artista professor(a) como uma mera vivência, pois essa abordagem estaria incluída nas experimentações, que são vistas como necessárias, embora muitas vezes incipientes. Em vez disso, encaro a experiência como resultado do confronto entre o organismo vivo e o contexto em que está inserido, influenciado pela reflexão e percepção, as quais propiciarão as experiências estéticas (DEWEY, 2010).

Todo ato de pensar é orientado por um propósito, impulsionado pela necessidade de solucionar uma dúvida ou problema. O pensamento mencionado neste relatório está relacionado ao conceito de “pensamento reflexivo” de Dewey (1979). Esse formato envolve um pensar que constrói hipóteses, funcionando como uma espécie de sequência de

ideias interligadas, que fluem através de um fio condutor ligado a um tema específico. Esse processo de pensar envolve a exploração, a pesquisa e a geração de possibilidades. Portanto, o pensamento reflexivo cria impulsos para novas inquições, uma vez que surge de um estado de dúvida, propiciando possibilidades de investigações para encontrar meios de esclarecer tal questão.

A experiência do criar para o(a) artista professor(a) pressupõe um pensar/agir, advindo de uma reflexão sobre o seu próprio fazer. Isso está intrinsecamente ligado tanto à criação da obra plástica quanto ao desenvolvimento de um pensamento filosófico que resulta em proposições derivadas de seu posicionamento social, político e pedagógico diante do ensino. Portanto, estar no ateliê de pintura com o propósito de pensar a construção dessa experiência é fundamental, pois esse ambiente propicia o ensino e a aprendizagem do pensar pintura. Além disso, a conexão entre os campos artístico e docente torna-se também necessário, visto que os âmbitos artístico e docente geram reflexões pertinentes ao ensino da pintura, permitindo o desenvolvimento de potencialidades tanto artísticas quanto pedagógicas.

A experiência para o(a) artista professor(a) de pintura pode ser compreendida como uma “atitude empírica” ou como uma “atitude experimental” (DEWEY, 1979), já que se manifesta como algo que não é estático nem preciso, não seguindo regras rígidas. Portanto, se modifica de acordo com os desdobramentos resultantes do processo de pensar pintura em sala de aula, que é influenciado pelo interesse dos discentes na construção de conhecimentos pictóricos e no desenvolvimento da poética.

Contudo, as influências e contaminações propiciadas pelas experiências com o ensino de pintura da FBAUL, trouxeram para esta investigação reflexões relevantes para expandir as possibilidades de práticas pedagógicas para ao contexto brasileiro. Os métodos utilizados na faculdade fomentavam meu pensar pintura e docência, aprofundando a compreensão das camadas envolvidas na construção do pensamento plástico e pictórico.

O sistema de orientações e tutorias adotado na FBAUL elucidaram os caminhos da processualidade poética e das possibilidades de construção do pensamento artístico, através do conceito expandido da pintura. Isso inclui a percepção sobre como traçar relações referenciais durante a prática artística, procurando apoio para o pensar pintura durante o processo de criação, de que forma é possível iniciar uma ideia e transformá-la em poética visual, descobrindo meios para comunicar por imagens e plasticidade, bem como, descobrir como combinar materiais e conceitos, a fim de criar sentido poético com qualidade estética.

Pensar pintura e docência, conforme o título desta investigação, implicou na construção de uma série de relações e afinidades com as práticas artísticas e pedagógicas, visando possibilitar a criação de desdobramentos a partir das experiências vivenciadas. Assim, retornei ao Brasil transformada, contaminada e influenciada pelos compartilhamentos de saberes e aprendizados.

Dentre um conjunto de aspectos relevantes observadas no ensino de pintura na FBAUL, destaco a abertura processual para a criação contemporânea, com inovações de materiais e criação de novos procedimentos, a ênfase na formulação de conceitos durante a construção poética e o hibridismo de linguagens, que preserva o cerne do pensamento pictórico. O desenvolvimento do pensamento pictórico e plástico dos discentes da FBAUL envolveu diversos processos, tanto teóricos, quanto práticos, conceituais e estruturais da linguagem, como parte do exercício de pensar pintura, mesmo que em alguns casos não tenha culminado em obras utilizando tintas. A cor era uma presença constante e vista como ferramenta processual, pois o conceito de pintura expandida dignificava e enriquecia as qualidades plásticas e estéticas no contexto, com aproximações para a produção contemporânea.

Influenciada pelas abordagens contemporâneas, meu processo artístico também passou por alterações significativas na forma de observar e enquadrar as imagens, bem como na construção da luminosidade presente nas composições e na combinação de materiais e técnicas para explorar a própria imagem de interesse. Gostaria de destacar o uso acentuado da cor vermelha e do recorte dos objetos da paisagem. Anteriormente, costumava preservar parte da cena, agora, os objetos são recortados e montados de maneira influenciada pelos conceitos desenvolvidos no contexto do pensamento pictórico na FBAUL.

Outro fator relevante é a forma de apresentação das pinturas, que passou por alterações significativas. Agora, concebo minha pintura como tendo potencial para ser apresentada como instalação pictórica, incluindo muitos elementos, pinturas de diferentes tamanhos, objetos pictóricos e um contexto imersivo objetual. Essa transformação foi facilitado pelo hibridismo de linguagens e pelo conceito de pintura expandida observados.

Conforme citado anteriormente, as contribuições para pensar o ensino também derivam das minhas experiências com a prática pictórica. Assim, a dinâmica do olhar tranforma a prática da pintura na contemporaneidade, possibilitando uma abertura processual para o contexto do ensino e aprendizagem em Artes Visuais. O sistema de orientações e tutorias que foram observados e experienciados na FBAUL, permitiram a

incorporação de novas perspectivas ao processo de ensino de pintura, com o objetivo de fomentar novas práticas contemporâneas em arte.

Como professora atuante na Educação Básica brasileira, acredito que as experiências obtidas durante o período de investigação terão impacto significativo em minhas práticas. Busco incorporar na sala de aula as possibilidades de experiências que surgem das práticas do ateliê e do envolvimento com a pintura em sua ampla abrangência. Durante a prática docente, costumo utilizar referências de um ou mais artistas como forma de ampliar e construir conhecimento, procurando oferecer aos meus alunos oportunidades para criar ou descobrir novos materiais que propiciem a construção de experiências significativas com a arte, baseados em desafios e proposições de experimentações.

Os diversos materiais utilizados pelos discentes da FBAUL, dilataram meu olhar em relação aos possíveis métodos de construção processual em arte. Isso propiciou a inventação de novas proposições e desafios para as práticas em sala de aula. Essas criações envolveram materiais como: plástico, papelão, espuma expansora, tecidos coloridos, silicone, latex, madeira, projeção de luz, além de ambientes imesivos e instalativos com objetos, imagens bidimensionais e construções pictóricas tridimensionais, com foco no conceito de pintura expandida.

O incentivo à criação de procedimentos, que foi observado durante os processos criativos na Faculdade, também proporcionou uma abertura para o desenvolvimento de outras práticas pedagógicas. Isso inclui a montagem tridimensional e instalativa com papelão, o uso de espuma expansora para criar formas orgânicas e composições pictóricas com madeiras, papéis ou tecidos de diferentes tonalidades. Estes materiais e novos procedimentos contaminaram meu modo de pensar pintura e docência, movendo-me a criar desafios provocativos para meus alunos, com o objetivo de explorar novas formas de utilizar materiais cotidianos não convencionais na criação artística, para o exercício de tradução ou compreensão da linguagem pictórica. Muitos dos materiais e procedimentos utilizados na FBAUL serão incorporados às minhas práticas em sala de aula, como uma forma de reconstruir e expandir a experiência que vivenciei, gerando desdobramentos a partir do que observei.

A dilatação do conceito de pintura expandida, que testemunhei durante as práticas dos discentes na FBAUL, ganhou ênfase para minha prática docente. A compreensão sobre como é possível ampliar as fronteiras entre as linguagens para construir significados cresceu em várias dimensões: estruturais, conceituais, formais, estéticas, artísticas e pedagógicas, encontrando diálogos possíveis a partir de qualquer materialidade, através do

hibridismo de linguagens.

As experiências com o ensino de pintura na FBAUL transformaram meu ser/estar artista professora de arte, pois meu ver/olhar/sentir moveu-se em direção a outras perspectivas de criação de práticas artística e pedagógicas. Tenho a intensão de oferecer diversas maneiras de perceber e observar os elementos visuais aos meus alunos da Educação Básica, produzindo conhecimentos que propiciem experiências significativas com a arte.

O desenvolvimento da percepção, que gera o pensamento pictórico e plástico, enfatiza a atenção aos detalhes, às minúcias, aos recortes e ao que é distinto para a produção artística, pois sem percepção, não há envolvimento com o ato de criar, apenas reprodução sem aprofundamento. Dessa forma, perceber requer estar aberto ao desconhecido, implicando em um mergulho processual singular que busca sentido poético e estético.

O processo de aprimoramento e ampliação da percepção está sempre presente em minhas práticas docentes e ganhou maior intensidade após as experiências na FBAUL. A partir de proposições para observar um lugar, um filme, uma cena, um conjunto de objetos ou um contexto, é possível criar com meus alunos aberturas processuais perceptivas que propiciem outros modos de ver, tanto os objetos do cotidiano, como contextos cromáticas para estudos sobre a cor.

As experiências obtidas por meio desta investigação sobre, com, junto ao, em meio ao ensino de pintura, trouxeram outras possibilidades além do que foi mencionado para o contexto da Educação Básica brasileira, visando camadas significativas para futuras práticas pedagógicas no âmbito universitário.

As orientações e tutorias, à semelhança do que foi experienciado na FBAUL, promoveram um aprofundamento sobre como construir um pensamento pictórico que propicie processos criativos contemporâneos em pintura. Dessa forma, espero contribuir em futuras formações de artistas e/ou artistas professores no contexto universitário, compartilhando diferentes maneiras de traduzir o pensar pintura e docência em Artes Visuais.

Esta abertura processual segue em construção, com perspectivas de contingências para as práticas pedagógicas no ensino de pintura universitária, gerando conhecimento em Arte e Arte Educação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que esta investigação aproximou-se do fim, tornou-se oportuno refletir sobre as lições aprendidas, os desafios enfrentados, as experiências vivenciadas e as possibilidades de desdobramentos que se apresentam quando busca-se a sinergia entre a pintura, a docência e a reflexão constante.

Minhas considerações finais são um respiro profundo do processo empírico vivenciado, pois os assuntos não se encerram, ao invés disso, novas camadas são construídas, sobrepondo-se e justapondo-se ao já conhecido. O pensar pintura e docência, assim como, o ensino de pintura continuam a ser temas relevante em minhas pesquisas, com possibilidades de expansão.

As experiências obtidas durante o período de seis meses de investigação, tornaram-se propulsoras de outras inquirições e possibilitaram desdobramentos significativos para futuras práticas pedagógicas.

O processo de pensar pintura e docência em Artes Visuais, que foi observado e experienciado o contexto de ensino de pintura na FBAUL, na cidade de Lisboa, trouxe diferentes perspectivas de ver/olhar/sentir a produção em arte, principalmente em relação ao contexto da processualidade da pintura contemporânea. A experiência de estar imerso no contexto da Faculdade, acompanhando os processos criativos dos discentes, as descobertas de procedimentos, as experimentações com novos materiais, os encontros com as referências, as buscas pelos conceitos artísticos e estéticos, permitiram que minha consciência sobre os processos ganhasse amplitude, construindo outros significados.

As avaliações das quais participei, tanto no curso de Licenciatura em Pintura quanto no curso de Mestrado em Pintura oportunizaram encontros com a real dimensão da experiência, pois, a partir dos trabalhos realizados pelos discentes foi possível compreender a construção do pensar pintura e a criação da poética, propiciando momentos de interação entre docente e discente.

Através dos sistema de orientações e tutorias, e dos métodos de ensino praticados pelos docentes da FBAUL tornou-se exequível pensar na construção de proposições e desafios para o contexto educacional brasileiro, tanto para a Educação Básica como para o ensino universitário.

A construção do pensamento artístico e cromático propiciado pelo movimento do pensar pintura, pôde ser observado nos discentes durante todo o semestre letivo, refletindo-se em uma compreensão aprofundada sobre a edificação do conhecimento e do pensar enquanto ação. O acompanhamento dos processos artísticos propiciou a inferência

sobre a complexidade dos movimentos do pensar pintura elaborados pelo artista durante o processo de criação. As referências utilizadas, as experimentações, a busca por uma poética singular, os conceitos envolvidos e a maneira de construir hibridismos de linguagem na contemporaneidade. As ideias e assuntos abordados traduziam parte do mundo dos autores, revelando interesses por temas e materialidades específicos.

As práticas experienciadas na FBAUL causaram impactos significativos em meu olhar sobre a docência e processo criativo em arte, mas também, sobre meu próprio fazer artístico. Os procedimentos e materialidades foram contaminados pelo que foi observado, trazendo outras formas de ver e fazer, permitindo novas experimentações.

Minhas pinturas ganharam mais luz, outras composições cromáticas com maior contraste e novos enquadramentos. A poética conquistou possibilidades de apresentação em formatos mais contemporâneos, com hibridismos de linguagens, técnicas e materiais. A abertura processual para instalação pictórica potencializou meu processo criativo, projetando outros formatos de apresentação do tema desenvolvido.

Contudo, as experiências obtidas durante os seis meses de investigação moveram meu ser/estar artista professora, propiciando outros olhares e novas práticas. Somando-se às experiências anteriores, elas provocaram e instigaram a criação de futuras ações, diferentes das já conhecidas. O ato de refletir sobre o fazer gera abertura para inventações de novas práticas, tanto artísticas quanto pedagógicas, vistas como necessárias para o(a) artista professor(a).

A investigação pensar pintura e docência em Artes Visuais, realizada na FBAUL/CIEBA com apoio do Projeto de Cooperação Internacional CEART/UFPA e FBAUL/ULISBOA, proporcionou a ampliação de conhecimentos sobre o ensino de pintura, seus métodos de ensino e especialmente sobre a construção e desenvolvimento do pensar artístico enquanto movimento necessário na formação do artista e do professor de arte. Além disso, possibilitou a ampliação de repertório artístico e cultural através de visitas técnicas a museus, galerias de arte, exposições e encontros em ateliês de artistas, criando possibilidades de experiências em ambientes imersivos.

A pesquisa realizada contribuiu para a sedimentação de mais uma camada processual da minha formação de artista professora investigadora, sendo propulsora de outros desafios e contingências. Assim, a finalização desta inquirição não pressupõem encerramento, mas sim, mais uma camada do percurso em direção ao pensar pintura e docência, que constrói conhecimentos em Arte e Arte Educação.

## 6. REFERÊNCIAS

ALBERS, Josef. **A interação da cor**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BEUYS, Joseph. **Cada Homem Um Artista**. Tradução e introdução Júlio do Carmo Gomes – 2ª. Ed. Editora 7 Nós: Porto, 2011.

CLAIR, Kasia St. **La vidas secretas del color**. Editora Indicios: Espanha, 1017.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Martins Fontes; São Paulo, 2010.

DEWEY, John. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição Original: **How we think** (1933). Tradução e notas de Haydée Camargo Campos. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2012.

FACCO, Marta Lucia Cargnin. O Ateliê de Pintura e os Documentos de Trabalho: Um ensaio Criante em Ação. Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais – **Art&Sensorium**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 074-085, nov. 2019. ISSN 2358-0437. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/2956>. Acesso em: 09 jun. 2023.

FACCO, Marta Lucia Cargnin. **O ensino de pintura nos cursos de Artes Visuais nas Universidades públicas brasileiras em tempos de pandemia**. Tese de Doutorado – Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, 2020, 246 p.

GOLÇALVES, Flávio. Documentos de trabalho: percursos metodológicos. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 9, n. 16, ano 9, dezembro de 2020. Disponível em: [Documentos de Trabalho: percursos metodológicos | Revista-Valise \(ufrgs.br\)](#). Acesso em: 14/08/2023.

GONÇALVES, Flávio. **Ou se trouve le dessin: une idée de dessin dans l'art contemporain**. Tese de doutorado defendida na Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne, França. Ano 2000, 342 páginas.

ITTEN, Johannes. **El arte del color**. Editora GG: Espanha, 2020.

KRAUSS, Rosalind. Sculpture in the expanded field. In: **October 8**, New York, (spring) 1979.

MAYER, Ralph. **Manual do artista**, de materiais e técnicas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

POMAR, Júlio. **Da Cegueira dos Pintores**, parte escrita II (1985). Atelier-Museu

Júlio Pomar/Sistema Solar CRL (Documenta): Lisboa, 2014.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica Genética: uma nova introdução**. Editora Educ: São Paulo, 2000.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado; processos de criação artística – 5ª**. Ed. Intermeios; São Paulo, 2011.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes de Criação: construção da obra de arte**. Editora Horizonte: São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Introdução à Semiótica**. Editora Paulus: São Paulo, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1983.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. Editora Thomson: São Paulo, 2002.

SYLVESTER, David. **Entrevistas com Francis Bacon: a brutalidade dos fatos**. Cosac & Naify Edições, 1995.

## 7. ÍNDICE

**Tabela 1:** Quadro com estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pintura da FBAUL, elaborado pela autora. Fonte de dados: <https://www.belasartes.ulisboa.pt/cursos/licenciaturas/pintura/>

**Imagem 1:** Diagrama criado pelo Regente oficial da disciplina de Artes Plásticas II Prof. Dr. Rui Serra. Cortesia do autor.

**Imagem 2:** Turma A com professores da disciplina, assistindo o filme “Vertigo” na FBAUL. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 3:** Registros realizados durante a disciplina de Artes Plásticas II, dos documentos digitais dos discentes, em processo, com *printscreens* de cenas do filme, buscando relações e articulações, e título de um dos arquivos finais. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 4:** Registros de referenciais e articulações realizadas pelos discentes durante a disciplina de Artes Plásticas II, para construção do documento digital sobre o filme “Vertigo”, livros, diário gráfico pictórico, textos e estudos de conceitos teóricos. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 5:** Diário gráfico pictórico com colagens, montagens de imagens e materiais diversos (papel, tecido, linha, plástico e recortes de papéis coloridos, realizado por discente para a disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 6:** Diário com esboços e anotações sobre o trabalho e livro utilizado por discente durante a disciplina de Artes Plásticas II, como referencial para pensar a poética do trabalho. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 7:** Trabalho com algodão cru e desenhos de pessoas dormindo, em processo, realizado por discente durante a disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 8:** Corredor da FBAUL com mini-ateliês e seus documentos e trabalhos em processo. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 9:** Cartaz de divulgação do evento Galerias Abertas da FBAUL 2023. Fonte: <https://www.belasartes.ulisboa.pt/gab-a-galerias-abertas-das-belas-artes/>

**Imagem 10:** Corredor da FBAUL no dia da abertura da GAB-A 2023, com paredes tomadas por trabalhos dos discentes de todas as fases do curso de Licenciatura em Pintura e demais cursos da Faculdade. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 11:** Parte do trabalho do projeto “Bits and pieces”, apresentado para avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 12:** Detalhes do projeto “Malmequer”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Instalação com objetos utilizados na performance. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 13:** Parte das pinturas do projeto “Os meus sapatos transparentes”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Pintura do quarto da artista sob angulação de 300°, com tecido acetinado azul. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 14:** Parte da maquete expositiva e obras do projeto “A natureza do feminino”, apresentada na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 15:** Parte do trabalho apresentado para a avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Altar “Eco” relacionado a cor verde, altar “Amor” relacionado a cor vermelha e altar “Liberdade” relacionado a cor amarela. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 16:** Parede montada para a avaliação final do projeto “Já não te vejo dormir”, da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 17:** Vista parcial da instalação pictórica “Submerso ou submisso”, apresentada na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 18:** Parte do projeto “Reflexos”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 19:** Vista e detalhe do projeto “Arquivos de tramas”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 20:** Fotografia pictórica do projeto “Bem vindo”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 21:** Objetos do projeto “Lar doce lar”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 22:** Vista de parte do projeto “A luta da esfinge”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 23:** Detalhe do projeto “Você se permite morrer?”, com pinturas em papel vegetal transparente, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 24:** Detalhe da pele de silicone do projeto “Sou obra”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 25:** Vista dos trabalhos do projeto “Uma atualidade”, apresentado na avaliação final da disciplina de Artes Plásticas II. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 26:** Registro da autora experienciando a plataforma interativa criada para a Fundação Resende “Pintando com Resende”, durante apresentação na disciplina de Cibecultura – Ciberarte. Fonte: fotografia cortesia de Diana Costa.

**Imagem 27:** Registro da prática de imersão de estudo de contraste de Johannes Itten, durante o workshp “Aprender com Johannes Itten”. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 28:** Registro do encontro de prática imersiva nos estudos de interação cromática de Josef Albers, oferecido pelo workshop “Interação da cor e os desafios de Josef Albers”. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 29:** Registro da prática de fatura de têmpera ovo durante o workshop “Experimental de fatura de tintas, têmpera ovo e manufatura de tinta óleo”. Fonte: fotografia da autora.

**Imagem 30:** “*Falácias de uma mobília morta*”, óleo sobre tela com pequenos pedaços de metal, tecido e papelão, 80 x 140 cm, 2020. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 31:** “*Despejo*”, óleo sobre cartão, 35 x 60 cm, 2019. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 32:** “*Desocupação*”, óleo sobre tela, 82 x 140 cm, 2020. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 33:** “*Sofá amarelo*”, óleo sobre tela, 90 x 150 cm, 2019. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 34:** “*Para ser empre sua...*”, óleo sobre tela com pequenos pedaços de tecidos, papelão e metais, 90 x 160 cm, 2021. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 35:** “*Cadeiras Azuis*”, óleo sobre tela, 100 x 140 cm, 2019. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 36:** Documentos de trabalho e processo de construção cromática das pinturas. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 37:** Fotografias e esboços realizados com lápis de cor, pastel de óleo e tinta óleo sobre papel, 2023. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 38:** Desenhos com lápis de cor, pastel de óleo e colagens realizadas em um dos diário de pesquisa. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 39:** Livro do artista Júlio Pomar “Da cegueira dos pintores, parte escrita II junto aos estudos de paleta cromática. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 40:** S/ título, óleo sobre madeira, 30 x 60 cm, 2023. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 41:** S/ título, óleo sobre madeira, 30 x 60 cm, 2023. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 42:** S/ título, técnica mista sobre papel, 24 x 32 cm, 2023. Fonte: acervo da autora.

**Imagem 43:** Série de estudos de cadeiras e poltrona em óleo sobre papel, 24 x 32 cm, 2023. Fonte: acervo da autora.

**Imagens 44 a 53:** Registros de cenas de descartes de móveis e objetos. Fonte: fotografia da autora.

## 8. ANEXOS

Entrevista com o artista e professor Dr.º Rui Serra

1. **Se verifica, por meio de um breve panorama de pesquisa sobre a produção pictórica de Rui Serra, o uso da cor de modo particularmente pautado pela interação (cores puras lado a lado) e, não necessariamente, gradação cromática (misturas). Como a interação da cor se integra (influencia e resulta) em seu processo pictórico?**

**RS:** No meu processo de trabalho, ao longo dos últimos trinta anos, a cor tem integrado sempre de modo evidente os resultados pictóricos. Acredito que um verdadeiro pintor tem de comprometer-se sempre com a cor, independentemente do uso de cores mais ou menos estridentes, mais ou menos insípidas, em maior ou menor número, etc., porque sem o domínio da cor não se acede nunca ao último ‘degrau’ do saber fazer boa pintura, isto é, ao seu plano sensorial, emocional e afectivo (a limite, ao seu domínio espiritual). Como referido na pergunta, existem na minha obra fases (posso inclusivé falar de séries) nas quais uso a cor de forma pura, plana e sem gradações lumínicas, criando contrastes bem definidos nos diversos planos da imagem, e originando resultados aparentemente rígidos, mas também existem outros momentos onde as cores são misturadas de forma intuitiva e não programada, dando origem a resultados inesperados e muito mais expressivos. No meu caso, muitas vezes associo as cores puras ao domínio do que é figurativo e as cores misturadas a uma lógica mais abstratizante ou informal das composições. Mas, em absoluto, sem a manifestação cromática (qualquer que ela seja) não há pintura. Penso que esse é o caminho, e é um dos motivos pelos quais, na tradição e na contemporaneidade, adiro muito mais às lógicas ditas ‘cromáticas’ do que às restantes. Só como exemplos evidentes, basta pensar no vigor e na intensidade dos frescos da Antiguidade Clássica Romana ou nas sensações de espiritualidade e de transcendência observadas na *Capela Scrovegni* de Giotto (em Pádua) ou na *Capela dos Reis Magos* de Benozzo Gozzoli (em Florença), precisamente pela exponenciação do factor cromático. Também sei que esse compromisso total com a cor é o desígnio mais difícil de alcançar pelos pintores (no meu caso, tenho de criar mecanismos alternativos para obter os melhores resultados, nomeadamente investigar lógicas cromáticas noutras domínios da realidade visual, e muitas das vezes perco-me no meio das misturas e

das definições estratégicas das cores a utilizar, o que me provoca invariavelmente momentos de dúvida e sensações de angústia duranteo processo de trabalho).

**2. Nota-se, pelo elemento da solidez da cor em divisionismo, estratégia semelhante às presentes na obra de Roy Lichtenstein e Alex Katz, por exemplo. Como é possível pensar, em sua produção pictórica, referencias à arte pop, sobretudo a considerar a história da pintura portuguesa contemporânea?**

**RS:** Não creio que canalize o meu discurso para a lógica Pop. O que se passa é que sempre me interessei pela circulação das imagens em termos mediáticos. Numa primeira fase, no início dos anos 90 do século passado, dei início a um processo de recolha de imagens reproduzidas em periódicos (basicamente, todos os dias recortava fotografias, acabando por constituir em vários *dossiers* um banco de dados que intitulei *Caos*). Aliás, um acontecimento particular foi determinante no meu processo de trabalho, quando um quadro meu foi reproduzido num jornal, salvo erro em 1991, e apercebi-me da importância da malha tipográfica na definição da imagem. Aquilo que se assemelhava ao meu quadro era, na realidade, devido aos meios de reprodução, outra coisa, e foi aí que tive a ideia de reproduzir manualmente a minha pintura, criando um efeito *mise-en-abyme* e, simultaneamente, uma alternativa à pintura mais gestual que tentava evitar. Recordo-me de pensar que, ao pintar de forma tão precisa, estaria a competir com as máquinas, e que até as poderia superar se eliminasse pequenos erros e imprecisões nas imagens, durante o processo de concretização das mesmas. Esta forma de pensar deu origem a inúmeros equívocos na leitura e percepção dos resultados: por um lado, as pinturas pareciam ser previsíveis e resultantes de um projecto muito rígido e inflexível, quando na realidade o que me interessava era a ‘escolha’, ou seja, a possibilidade de todas as imagens recolhidas por mim serem potencialmente pinturas, e só algumas (poucas) serem concretizadas (um método de escolha em tudo semelhante ao *ready-made* duchampiano); e por outro, a recepção (o público e a crítica da época) percepcionava as minhas pinturas como se estivéssemos perante resultados puramente mecânicos (ainda hoje há quem pense que são tudo serigrafias, quando na realidade nunca utilizei essa técnica). Na verdade, estava mais interessado na ideia de simulacro e, como referi, o importante era competir com a perfeição gráfica, demonstrando que

era possível superá-la. Claro está que esta forma de pensar e de executar quadros, ao fim dos primeiros quinze anos de produção, originou-me alguns problemas de ordem física (nomeadamente musculares), e gradualmente fui alterando o modo de fazer pintura.

- 3. Se pensarmos a pintura enquanto um processo do qual os resultados são incertos, muitas vezes relacionados ao "acaso/encontro" ou um estágio de transmutação da matéria após o caos inicial do labor artístico, nos é permitido refletir sobre a criação enquanto a resolução (provisória) de um "problema estético"?**

**RS:** Não sei o que poderá significar conceptualmente um “problema estético”. Na verdade, todo o processo criativo é um questionar constante. Questionamo-nos, questiona-se a matéria, questiona-se a realidade, pensam-se sensações, emoções, conceitos, sentidos. Enquanto autor, devo sempre estar (e ficar) obcecado por toda a realidade em termos visuais, estar muito atento aos pormenores, nunca deixar de ver e contemplar de modo pausado, diferenciado, encantado, até espantado, a realidade, porque tudo pode ser outra coisa em termos pictóricos. E depois da obsessão (ou inclusive durante) surge a urgência, a necessidade imperiosa e inabalável (quase sobre-humana) de fazer, de pôr em prática a pulsão, que nada mais é do que um prolongamento (um possível espelho?) do que o autor experiencia. Aí, creio, manifesta-se o sentido último da criação, o da ‘transcendência’, porque já não é a acção do pintor que está em causa, mas sim o resultado dessa luta entre interior e exterior, entre trevas e luz, entre cegueira e visão. Pelo que sim, a limite estamos perante um “problema estético”, mas de cariz puramente existencial.

- 4. Professor Rui, no texto intitulado "Voltar ao centro - A experiência do atelier no processo criativo" você descreve o seu espaço de criação e investigação plástica (atelier) como um locus de experimentação, semelhante ao universo da Alquimia. Você também enfatiza que a processualidade da pintura é semelhante à investigação laboratorial, ou seja, consiste na criação de resultados cuja fórmula não consegue ser descrita nem verbalizada a priori... partindo deste**

**ponto, gostaria de saber se o seu processo investigativo poético em atelier influencia, de algum modo, na elaboração de seus planejamentos pedagógicos? Como ocorre a interlocução entre a sua "investigação poética" e a sua atuação docente?**

**RS:** Num primeiro momento, estas premissas são algo que servem apenas os meus propósitos enquanto autor. Pensar a autoria também significa reflectir sobre o poder demiúrgico de quem tem fé, acreditando que é possível conceber obra a partir da manipulação pura e simples da matéria inerte. Neste sentido, quando estou com os meus alunos (principalmente os dos primeiros anos do Curso de Pintura) tento motivá-los, fazê-los crer, falar-lhes do poder da fé estética, do acreditar que é possível pensar numa estrutura e num caminho a seguir, numa fórmula a partir da qual poderão eliminar etapas até chegar a uma conclusão, que é a obra (mas tudo isto são possibilidades, hipóteses erráticas que os alunos terão de compreender e ultrapassar por si mesmos, ao longo do percurso académico, não podendo nunca forçar os resultados).

**5. As máximas podem ser consideradas regras para a criação? Costumas ler cada vez que entramo ateliê, como um mecanismo de introspecção ou de expansão?**

**RS:** São regras para a minha criação, para o meu processo de trabalho. Conheço outros autores que utilizam (e concebem) outras regras. Cada um deve definir parâmetros (sólidos, rígidos, específicos) para a sua investigação. Até podemos deparar-nos com um autor cuja regra é não ter regras, o que poderá dar origem a um discurso incoerente, desconexo, desconcertante, mas igualmente válido e impressionante.

Costumo ler, como em qualquer actividade que implique o aprofundamento numa investigação, mas tão ou mais importante do que ler é ‘consumir’ até à exaustão imagens, quer estejam em livros, em revistas, em *sites*, na realidade, etc.. Os pintores são ávidos de imagens, obcecados por pensar e problematizar todos os elementos visuais. Costumo dizer aos meus alunos que quando acordo de manhã, e ainda antes de sair para o trabalho, já pensei em (e sobre) centenas de imagens. Depois, ao longo da jornada, continuo a percepcioná-las, de modo excessivo e até

cansativo, para o cérebro ficar cheio de impressões, ficar esgotado, com a finalidade de poderem surgir revelações, pequenas iluminações, quando sonho durante a noite. E tenho de estar sempre muito atento, porque tudo me encaminha para a pintura e para pequenas hipóteses de trabalhos futuros.

**6. O ateliê como a própria pintura viva e encarnada, um lugar de imersão na própria pintura. Em que momento no seu processo criativo a pintura expandiu para o espaço das paredes, teto e chão do ateliê, passando a envolver o pensar pintura como lugar ou espaço construtivo físico, de total imersão?**

**RS:** Tudo surgiu de modo espontâneo em 2014, após a conclusão do doutoramento. Nesse período, tentei criar uma instalação espacial (um espaço ideal?) para as pinturas que concebera, e depressa me apercebi que as maquetes de estudo executadas eram uma espécie de duplos (melhorados) do meu *atelier*. Rapidamente associei esse espaço ideal ao espaço físico do estúdio e, de forma decorrente, a uma compartimentação metafórica do meu cérebro (isto é, atelier, maquetes e pensamento fundidos numa única experiência). Então surgiram vários modelos tri- dimensionais, variações múltiplas e utópicas do mesmo lugar. Esta obsessão ininterrupta pelo espaço levou-me um dia, creio que em 2017, a entrar no *atelier* e pensar que ele próprio poderia ser uma heterotopia, um lugar ficcional projectado num tempo e num espaço indeterminado. Esta espécie de epifania deu origem à concepção de um duplo de mim mesmo, na qualidade de um arqueólogo que encontra as ruínas de um espaço pleno de pintura (tal como muitos fizeram em Herculano e Pompeia, desde o século XVIII). Fiquei de imediato estarrecido porque me apercebi da magnitude da tarefa hercúlea que tinha pela frente, de transformar o *atelier* numa grande pintura imersiva, num simulacro de algo encontrado num tempo e numa geografia indefinida. Iniciei a planificação em 2017, e principiei a execução da pintura em finais de 2018, tendo terminado a totalidade do projecto apenas em 2021 (após o fim da pandemia). Aliás, toda esta tarefa ajudou-me, em termos de equilíbrio emocional, a ultrapassar as contingências do período de confinamento. A sua execução prolongou-se durante cerca de dois anos e meio porque, à excepção do tecto que definira previamente ser pintado em azul ultramarino (simulando um céu muito escuro ou as profundezas do mar), o resultado final surgiu apenas após várias

tentativas, umas falhadas outras bem sucedidas, e sempre por acaso (ou seja, o resultado visível na actualidade esconde um processo de muitas sobreposições de pintura, muitos erros, muitos apagamentos, podendo até afirmar que sob a camada final estarão, sem exagero, quatro ou cinco hipóteses alternativas e não assumidas de pensar o *atelier*). Pelo meio criei nichos espaciais, pseudo-arquitecturas, e dei início a uma nova fase de construção de objectos a partir de elementos do meu equipamento pessoal (que tinha de me desfazer), para poder ter mais espaço disponível de trabalho. O resultado actual consiste num espaço orgânico, imersivo e multi-funcional, fruto de um verdadeiro processo de introspecção e de vivência diária da minha pintura.

Entrevista com a artista e professora Dr<sup>a</sup>. Diana Costa

- 1. Considerando o aspecto autobiográfico em seu trabalho plástico, por meio da qual, imagens, conceitos, sentimentos, narrativas e motivações pessoais convergem para estudos que derivam para a produção pictórica, como é possível pensar neste fluxo simbólico e as escolhas formais em relação ao uso da cor nas produções?**

**DC:** num trabalho artístico de pintura com um forte carácter autobiográfico, todos esses contextos convergem num processo de estudo que culmina na produção pictórica. Neste enquadramento, é fundamental refletir sobre o fluxo simbólico e as escolhas formais relacionadas ao uso da cor.

O uso da cor nesse fluxo simbólico desempenha um papel significativo na expressão das emoções, na transmissão de mensagens particulares e na criação de atmosferas e sensações específicas. A cor pode ser utilizada para evocar sentimentos e respostas emocionais no observador, além de estabelecer conexões simbólicas com os elementos pessoais presentes na obra.

No processo de seleção das cores, é importante refletir sobre a intenção que antecede cada escolha. As cores podem ser usadas para representar diferentes estados de espírito, memórias ou experiências pessoais específicas. Além disso, certas combinações de cores podem transmitir contrastes simbólicos ou harmonias visuais que reforçam a narrativa ou o significado desejado.

É fundamental considerar também as associações culturais e simbólicas que as cores

possuem, pois variam de acordo com contextos históricos, culturais e individuais. Ao explorar o uso da cor, é interessante procurar referências pessoais e ampliar o conhecimento sobre o simbolismo das cores em diferentes culturas, períodos históricos e movimentos artísticos.

No entanto, é importante lembrar que as escolhas formais em relação ao uso da cor não devem ser limitadas apenas ao aspeto autobiográfico, mas devem estar em harmonia com os princípios estéticos e técnicos da pintura. É necessário considerar a composição, a harmonia cromática, o equilíbrio visual e outros elementos formais que contribuem para a força expressiva da obra.

Assim, ao pensar no fluxo simbólico e nas escolhas formais em relação ao uso da cor na produção pictórica de carácter autobiográfico, é importante encontrar um equilíbrio entre a expressão pessoal, a simbologia desejada e os princípios estéticos que guiam a linguagem visual da pintura.

**2. Há conexão, entre sua atuação didático-pedagógica em ambiente acadêmico e sua produção poética? Em algum momento, percebes que suas investigações artísticas influenciam no modo como conduz sua postura enquanto artista educadora na FBAUL?**

**DC:** a resposta é sim. As minhas experiências na prática artística têm uma influência significativa no meu trabalho pedagógico. As descobertas e experimentações na minha produção artística ecoam nos meus métodos de ensino e na abordagem aos desafios da aprendizagem da pintura.

Enquanto professora, o meu compromisso é fomentado pela procura da expressão artística contemporânea e pelas possibilidades da pintura. Esse processo inspira e estimula os estudantes, incentivando-os a descobrir a sua própria “voz” artística.

A reciprocidade entre a minha produção poética e a minha postura como professora é evidente. As minhas investigações artísticas, repletas de cores e simbolismos profundos, geram diálogos que acabam por chegar até à sala de aula. Os alunos são encorajados a explorar novas perspetivas e a desafiar convenções.

Ao unir o meu papel como professora de pintura na FBAUL com o meu percurso artístico, crio um ambiente de aprendizagem enriquecedor, onde o ensino e a prática se entrelaçam harmoniosamente. Nessa intersecção, a magia da arte revela-se,

transformando a aprendizagem numa procura de descobertas tanto para mim como para os meus alunos.

**3. Em relação às referências artísticas, vínculos com outros artistas, como ocorre um diálogo ou aproximação ou mesmo contaminação?**

**DC:** em relação às referências artísticas e aos vínculos com outros artistas, um diálogo, aproximação ou mesmo contaminação podem ocorrer de várias maneiras. Ao explorar o trabalho de Fiona Rae, Joanne Greenbaum e Gary Hume, que são os meus artistas de referência mais atuais, é possível estabelecer conexões e influências que enriquecem o meu processo artístico.

Ao explorar o trabalho de Fiona Rae, uma renomada artista britânica, é notável a maneira como ela combina o abstrato e o figurativo nas suas pinturas. Essa abordagem ressoa com o meu próprio trabalho, que também procura unir essas duas dimensões. Além disso, a paleta cromática vibrante e a expressividade presente nas composições de Rae encontram eco nas características da minha própria pintura.

Joanne Greenbaum, artista americana, por sua vez, apresenta uma abordagem livre e experimental na sua apresentação abstrata. As composições baseiam-se em formas geométricas e padrões improvisados que estabelecem uma ligação com a minha prática artística, que também explora a criação de composições com base em formas e jogos visuais. A espontaneidade presente no trabalho de Greenbaum serve de inspiração para a minha experimentação e liberdade criativa.

Por fim, a obra de Gary Hume, também britânico, com as suas formas simplificadas e uso de cores vibrantes, dialoga com o meu trabalho no contexto simbólico e cromático. Hume transforma objetos do quotidiano em símbolos icônicos, e essa abordagem simbólica pode encontrar ressonância com a minha pintura, que procura transmitir significados e emoções através de uma linguagem visual rica em simbolismo.

Estes artistas, cada um à sua maneira, oferecem pontos de contato e inspiração para o meu trabalho. A contaminação ocorre na medida em que eu absorvo elementos das suas obras, e esse contágio artístico permite-me expandir perspectivas, explorar novas possibilidades e desenvolver uma linguagem visual própria, enriquecendo o meu trabalho e enquadramento contemporâneo.

#### **4. Como escolhe suas composição cromáticas? E como a desenvolve no andamento do trabalho?**

**DC:** A escolha das composições cromáticas nos meus trabalhos é um processo intimamente ligado às temáticas específicas e autobiográficas que norteiam cada série do trabalho. Cada composição cromática é cuidadosamente selecionada para transmitir e reforçar as emoções, os conceitos e as narrativas presentes na obra.

No início do processo, costumo realizar uma pesquisa e reflexão sobre a temática em questão. Analiso e desconstruo as minhas experiências pessoais, as memórias associadas ao tema e os símbolos que desejo incorporar. Essa investigação permite-me estabelecer uma conexão profunda com a temática, que se refletirá nas escolhas cromáticas.

Ao desenvolver a composição cromática, procuro criar harmonias e contrastes visuais que ressaltem a narrativa e o significado da obra. As cores são selecionadas com base na sua carga emocional e simbólica, levando em consideração o impacto que desejam transmitir.

Durante o processo de trabalho, a composição cromática vai-se desenvolvendo de forma orgânica, à medida que aplico as cores e observo a interação entre elas. Fico atenta às relações visuais que se estabelecem, como a forma como as cores se complementam, contrastam ou se fundem. A experimentação e a intuição desempenham um papel fundamental nesse processo, permitindo que faça ajustes e refinamentos até alcançar o equilíbrio visual desejado.

É importante ressaltar que a composição cromática é um elemento vivo e dinâmico na minha prática artística. Ela evolui e transforma-se à medida que a obra avança, dialogando com as camadas de significado que se vão desdobrando ao longo do processo criativo. A cor torna-se um veículo poderoso para transmitir emoções, conceitos e narrativas pessoais, enriquecendo a experiência estética e proporcionando uma conexão mais profunda entre a obra e o espectador.

## Autorizações de uso de imagem



Programa de Pós-graduação  
cenrt/udesc



APOTHEKE  
ESTÚDIO DE PINTURA

b  
a

elaba

belas-arte  
ulisboa

### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu,  
Margarida Casquilha Castelo Pereira, matrícula (n.º de  
aluno) 14855 NIF n.º 275358768, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretirável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Margarida Pereira  
Assinatura

Lisboa, 6 de março de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

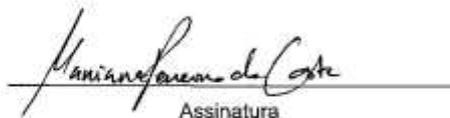
Pelo presente Instrumento Particular, eu,  
Mariana Pereira de Costa, matrícula (n.º de  
aluno) 12133 NIF n.º 25 8840005, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
Assinatura

Lisboa, 06 de Março de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, André Martins Ribeiro, matrícula (n.º de aluno) 14267 NIF n.º 247076414, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

André Martins Ribeiro  
Assinatura

Lisboa, 27 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Maria Rodrigues Amador Silveira, matrícula (n.º de  
aluno) 14880 NIF n.º 248 265 474, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em carácter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em carácter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Maria Silveira

Assinatura

Lisboa, 27 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Mariana Morgado de Carvalho Mulques Caldeira, matrícula (n.º de aluno) 14860 NIF n.º 274285959, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Mariana Caldeira  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Tomás Fidalgo Simões Gouveia, matricula (n.º de aluno) 14879 NIF n.º 250651831, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização “O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais” (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Tomás Gouveia  
Assinatura

Lisboa, 27 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu,  
Mrs. Amélie Couenço, matrícula (n.º de  
aluno) 14893 NIF n.º 275038047, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Mrs. Amélie Couenço  
Assinatura

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2023.

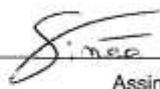
## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente instrumento Particular, eu, Simão Filipe Rodrigues Jesus Dias, matricula (n.º de aluno) 14968 NIF n.º 2609 73582, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
Assinatura

Lisboa, 29 de Fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Valentina Ascensão Levay, matricula (n.º de aluno) 14862 NIF n.º 258833274, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos acadêmicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios acadêmicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:



Assinatura

Lisboa, 27 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Pedro viegas Aldir Riso, matrícula (n.º de aluno) 14654 NIF n.º 269325870, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociê Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:



Assinatura

Lisboa, 27 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Racine Maria Mendonça Ferreira Lopes, matrícula (nº de aluno) 14288 NIF nº. 815539787, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:



Assinatura

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Micaelena Volant, na Presença Brasileira Simone, matrícula (n.º de aluno) 79832 NIF n.º 25259290, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas, em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Micaelena Volant

Assinatura

Lisboa, 27 de Novembro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Imês Domingues Ferradas, matricula (n.º de aluno) 14213 NIF n.º 249557770, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Imês Ferradas

Assinatura

Lisboa, 27 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Clara Raquel Rosa de Barros, matricula (n.º de aluno) 44859, NIF n.º 250445644, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Clara Raquel Rosa de Barros  
Assinatura

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Roberta Huser Alentim, matricula (n.º de aluno) 11847 NIF n.º 750417918, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Roberta Huser Alentim  
Assinatura

Lisboa, 07 de fevereiro de 2023.



## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Érika Yonkers Caetano, matricula (n.º de aluno) 44882 NIF n.º 270144390, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos acadêmicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios acadêmicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:



Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Sara Pinheiro Sepúlveda, matricula (n.º de aluno) 14831 NIF n.º 265156987, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Sara Sepúlveda  
Assinatura

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, M<sup>te</sup> Estudante da Escola Curricular Ciências Plásticas, matricula (n.º de aluno) 14295 NIF n.º 259194669, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
 \_\_\_\_\_  
 Assinatura

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo Sónia Lampert presente Instrumento Particular, eu, Sónia Lampert, matrícula (n.º de aluno) 11228 NIF n.º 273 129711, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização “O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais” (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Sónia Lampert  
Assinatura

Lisboa, 24 de fev. de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Ana Catarina de Almeida Fernandes Gonçalves, matricula (n.º de aluno) 14872 NIF n.º 249027224, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Ana Catarina de Almeida Fernandes Gonçalves  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.



**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Ana Beatriz de Costa Malheiros, matricula (n.º de aluno) 14861 NIF n.º 249178000, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos acadêmicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios acadêmicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Ana Beatriz de Costa Malheiros  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Carolina da Silva Vieira Homem Peres, matricula (n.º de aluno) 14864 NIF n.º 248229044, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Carolina Peres

Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Beatriz Lorenna Udoze matricula (n.º de aluno) 14850 NIF n.º 244353425, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos acadêmicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios acadêmicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Beatriz Lorenna

Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Mónica Marques Monteiro, matricula (n.º de aluno) 14856 NIF n.º 27.4878399, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Mónica Marques Monteiro  
Assinatura

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Beatriz Alexandra Dias Nunes, matricula (nº. de aluno) 14194 NIF nº. 256021120, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos acadêmicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios acadêmicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Beatriz Nunes  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, JOANA SANTAS ROCHA CORDEIRO PICATO, matricula (n.º de aluno) 14877 NIF n.º 254036910, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

JOANA PICATO  
Assinatura

Lisboa, 6 de março de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Tomás Brazuna Teixeira Santos de Almeida, matricula (n.º de aluno) 14800 NIF n.º 251394794, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
Assinatura

Lisboa, 6 de Março de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, José Carlos Ischaac Mascarenhas Alarcão, Roca, matrícula (n.º de aluno) 14945 NIF n.º 147325112, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos acadêmicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios acadêmicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

José Carlos Ischaac Mascarenhas Alarcão, Roca  
Assinatura

Lisboa, 6 de Março de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Carolina de Oliveira Lóvão de Brito Batista matricula (n.º de aluno) 14790 NIF n.º 253564263, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Carolina Batista  
Assinatura

Lisboa, de 27 fev. de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

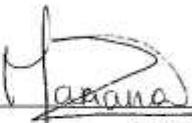
Pelo presente Instrumento Particular, eu,  
Mariana Lucas Lopes, matricula (n.º de  
aluno) 14853 NIF n.º: 268255210, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
Assinatura

Lisboa, 12 de Janeiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Simão de Oliveira Figueiredo, matrícula (n.º de aluno) 13764 NIF n.º 308342232, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:



Assinatura

Lisboa, de \_\_\_\_\_ de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Rosa Gonçalves Filipe, matricula (n.º de aluno) 14837 NIF n.º: 266358012, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Rosa Filipe

Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.



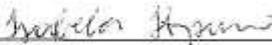
## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, ISABELA STABICA DE MENDONÇA OLIVEIRA, matrícula (n.º de aluno) 14498 NIF n.º 014791976, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretirável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Marina Socorro, matricula (n.º de aluno) 14415 NIF n.º: 324869980, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Marina Socorro  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Mariana Paiz Fortes Gil, matrícula (n.º de  
aluno) 14263 NIF n.º 292051403, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Mariana Fortes Gil  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Constança Filipa Gomes Bandeira, matricula (n.º de aluno) 14090 NIF n.º 250139790, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Constança Bandeira  
Assinatura

Lisboa, 6 de Maio de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Margarida Quaresma, matricula (n.º de aluno) 44907 NIF n.º 273524639, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Margarida Quaresma  
Assinatura

Lisboa, 6 de Março de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Suzy Anna Cornelia Willekens, matricula (n.º de aluno) 13918 NIF n.º 307769593, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
Assinatura

Lisboa, 06 de Maio de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Maria Inês Gouveia Pires, matricula (n.º de aluno) 14878 NIF n.º 246 877 480, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
 Assinatura

Lisboa, 06 de Março de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Peço presente Instrumento Particular, eu,

João Vítor Torres, matrícula (n.º de  
aluno) 20418 NIF n.º 201177498, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretirável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

João Vítor Torres  
Assinatura

Lisboa, 03 de Junho de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu,  
Miriam Perestrelo Ponte, matricula (n.º de  
aluno) 14154 NIF n.º 249798190, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Miriam Perestrelo Ponte  
Assinatura

Lisboa, 17 de abril de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Érica Martinho Salgado Leite, matricula (n.º de aluno) 14869 NIF n.º 249978130, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:



Assinatura

Lisboa, 13 de março de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

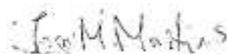
Pelo presente Instrumento Particular, eu,  
JOÃO MANUEL MATEUS MARTINS, matrícula (n.º de  
aluno) 14304 NIF n.º 139543279, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:



Assinatura

Lisboa, 24 de Abril de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo Gabriel Andrezi Oliveira presente Instrumento Particular, eu, Gabriel Andrezi Oliveira, matrícula (n.º de aluno) 14846 NIF n.º 312192762, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:



Assinatura

Lisboa, 17 de abril de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Vasco André Lopes Ferreira, matrícula (n.º de aluno) 14283 NIF n.º 244 825 730, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociele Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Vasco Ferreira  
Assinatura

Lisboa, 13 de março de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Jose Henrique Martins Figueiredo de O. Dias, matricula (n.º de aluno) 14847 NIF n.º 271109238, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos acadêmicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios acadêmicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Jose  
Assinatura

Lisboa, 13 de março de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Beatriz Patrícia dos Santos Cascaes, matrícula (n.º de aluno) 44858 NIF n.º 271299487, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**,

representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de**

**ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada

Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a

Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em

Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações

vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura

da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo

intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio

de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de

produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva

(propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica

(programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos,

como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em

simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos

relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes

e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito,

não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são

firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais

herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Beatriz Cascaes  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Wís Felipe Magina da Silva, matricula (n.º de aluno) 15035 NIF n.º 254208240, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Wís Silva

Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

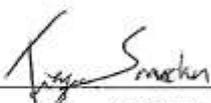
Pelo Luís Sáez Sanchez presente Instrumento Particular, eu,  
Luís Sáez Sanchez, matricula (n.º de  
aluno) 14483 NIF n.º 251162346, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jocielle Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
Assinatura

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Maria Sofia Martins, matricula (n.º de aluno) 14851, NIF n.º: 298069104, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Maria Sofia Martins  
Assinatura

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2023.



**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu,  
Berenice Filipe dos Reis Costa, matrícula (n.º de  
aluno) 14576 NIF n.º 249 659 277, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Berenice Costa

Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Lúcia Chen de Melo Louisa, matricula (n.º de aluno) 14844 NIF n.º 313338035, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Lúcia Louisa  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Jan Chen, matricula (n.º de  
aluno) 14841 NIF n.º 277116414, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UEDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociê Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UEDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Jan Chen  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS**

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Beatriz Ferreira Costa, matrícula (n.º de  
aluno) 14852, NIF n.º 248753975, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofónica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Beatriz Ferreira Costa  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Rafaela Coimbra Pereira, matrícula (n.º de aluno) 15034 NIF n.º 253 793 335, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização "O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais" (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

Rafaela Pereira  
Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TRABALHOS ESTÉTICO-ARTÍSTICOS

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Isadora Lopes de Farias, matricula (n.º de aluno) 14861 NIF n.º 265 252 466, por este e na melhor forma de

direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao **Estúdio de Pintura Apotheke**, representado pelo **Projeto de Internacionalização “O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais” (CNPq/UDESC)**, coordenado pela Profa. Associada Dra. Jociete Lampert; a utilização de minha imagem e imagem dos trabalhos desenvolvidos junto a Unidade Curricular Artes Plásticas II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Costa, na Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), nas outras ações vinculadas ao Programa, tais como Micropráticas ou Workshop promovidos nos ateliês de pintura da FBAUL/ULisboa, para utilização em trabalhos académicos de pesquisa e produção de conteúdo intelectual (artigos, textos, livros, catálogos, entre outros), em mídias sociais vinculadas ao Estúdio de Pintura Apotheke e Revista Apotheke/UDESC, e outros meios de divulgação, quer sejam de produção de e-book, mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, entre outros; e nos meios académicos, como jornal e revistas periódicas em geral, comunicações em simpósios/congressos/seminários/encontros, entre outros, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, incluindo eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino:

  
 Assinatura

Lisboa, 17 de fevereiro de 2023.